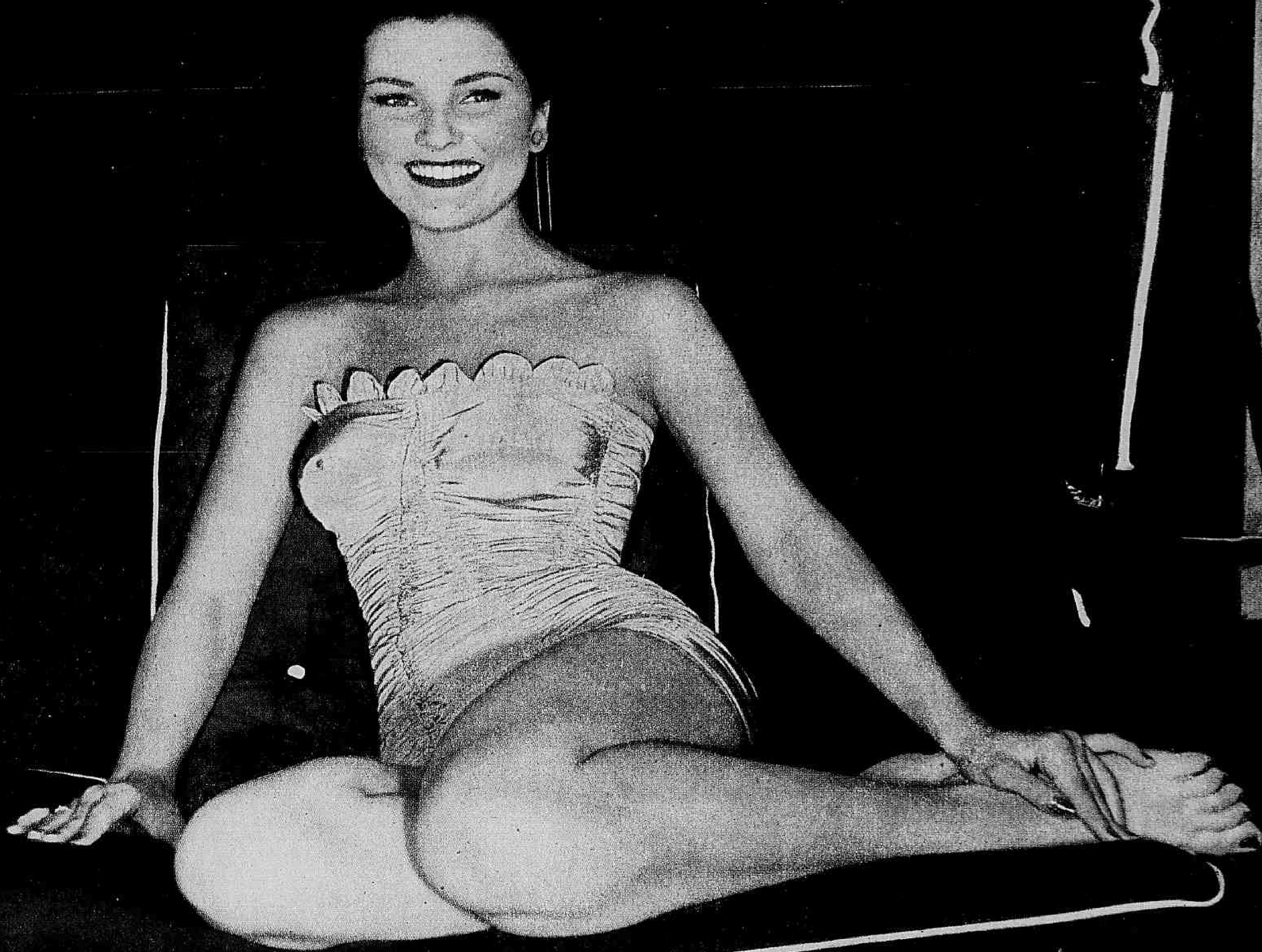
Núm. 20

15-5-1952

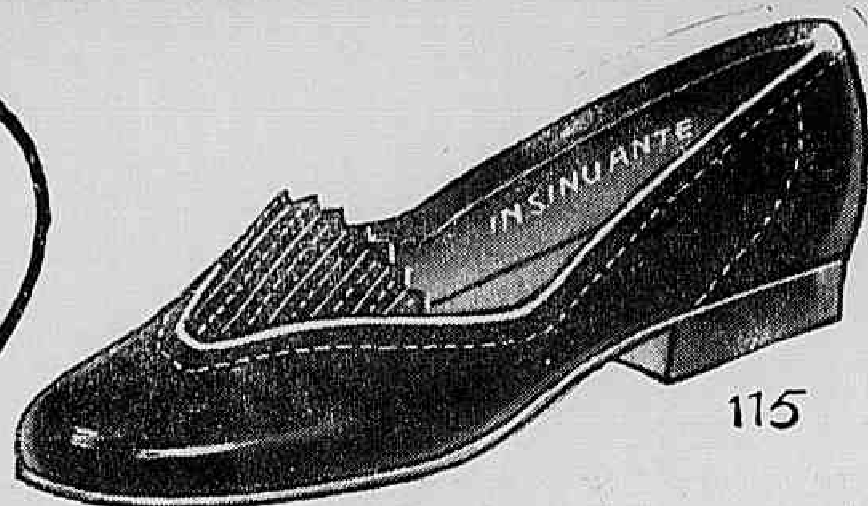
A Cena Muda



CR$ 3,00
EM TODO
O BRASIL



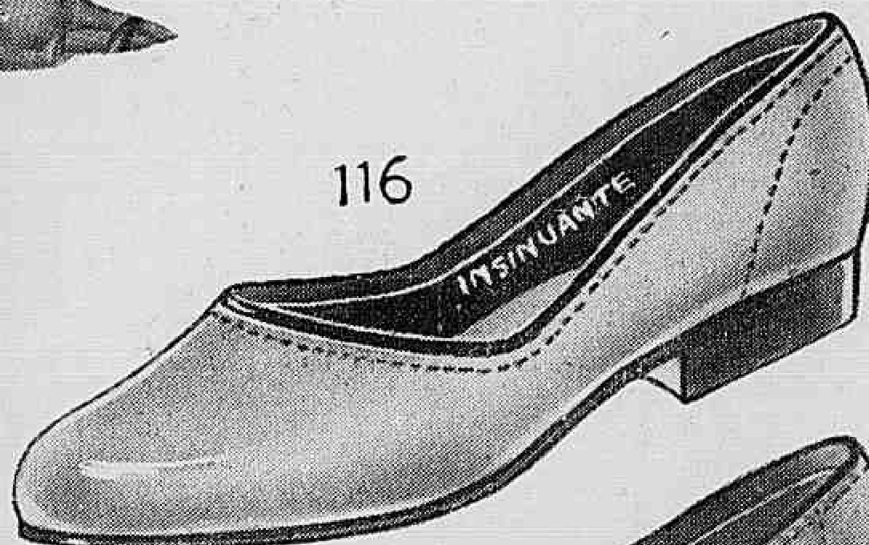
Creações de *Mister* JAMES para a sapataria mais querida da cidade!



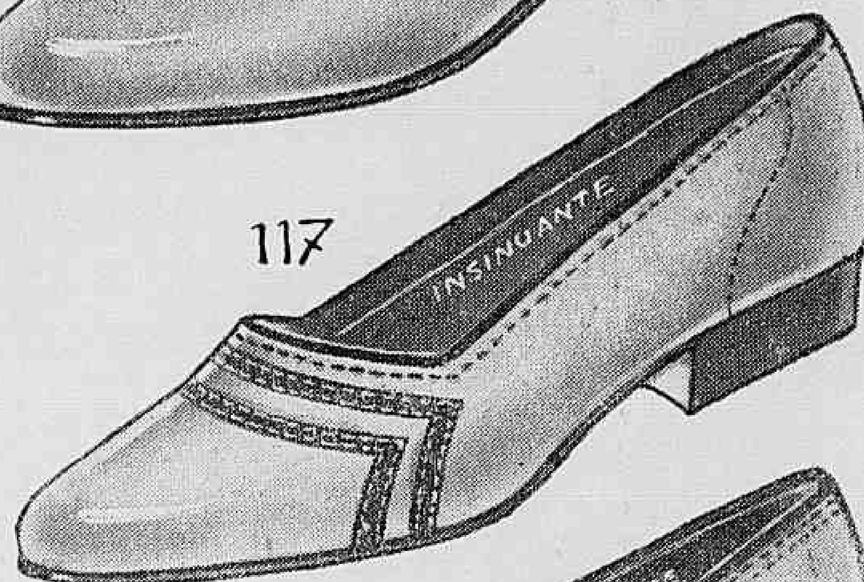
115

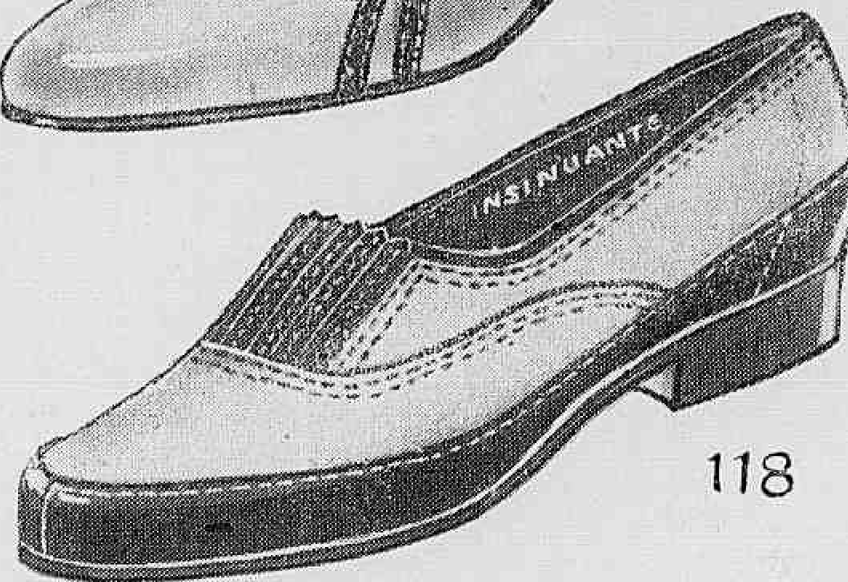


116



117





118

CR$ 150,00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL PORTE POR PAR 5 CRUZEIROS
NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO

Em diversas côres e combinações numeração de 32 a 38

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

AT. SEMOG

insinuante

CARIOCA, 46-48 – SETE SETEMBRO, 199-201

WARNER REVOLUCIONA O MUNDO DAS CÔRES NO CINEMA!

HÁ vinte e tantos anos os Irmãos Warner lutavam por introduzir nas películas cinematográficas aquilo que as transformaria decisivamente na diversão predileta das massas: o Som!

Não foi fácil aos Irmãos Warner conseguir que o som pudesse correr no celulóide dando vida àquilo que antes aparecia na mais estranha mudez. Não fôsse a tenacidade aliada à um espírito de acendrado entusiasmo, e, talvez a Sétima Arte ainda estivesse se valendo dos planos e das orquestras para "dizer" ao seu imenso público o que as imagens na tela não conseguiam exprimir.

Mas, os Irmãos Warner foram tenazes e venceram. Deram vida aos filmes, introduzindo-lhes o som, e ganharam o reconhecimento público, não apenas em seu país, mas em todo o mundo.

Muitos ano sse passaram sôbre o evento do cinema falado de "O Cantor de Jazz" até hoje, os fãs preocuparam-se com seus artistas prediletos e com os filmes produzidos em Hollywood. A Warner, no entanto, continuou a trabalhar pela melhora crescente dos espetáculos cinematográficos, e a par de colocar nos seus filmes os mais famosos artistas, de escolher os mais sugestivos enredos e de levar à tela os assuntos mais interessantes, prosseguiu em suas pesquisas. E proseguiu porque os Irmãos Warner, como há tanto tempo atrás, ainda acreditavam e acreditam que é possível tornar o cinema mais atrativo, ainda mais "arte", depois naturalmente de ser consolidada como poderosa indústria!

NASCE O "WARNERCOLOR"

E porque acreditassem nisso trabalharam em conjunto durante anos com a Eastman Company, no sentido de descobrir um processo aperfeiçoado para côres no cinema. Foram meses e meses se passando com os melhores técnicos nos laboratórios pesquisando, estudando, experimentando, para surgir finalmente o "WARNERCOLOR", revolucionário processo de côres!

A notícia sem dúvida vem alvoroçando a imprensa mundial e os telegramas correm dando conta do que é na realidade o "WARNERCOLOR", que, segundo depoimentos insuspeitos, é um processo que abalará o velho tecnicolor, porque consegue apresentar as imagens cinematográficas ainda mais próximas da realidade e da vida.

PALAVRAS DO SR. JACK L. WARNER

Uma pessoa tem sido muito procurada nos estúdios da Warner, para dizer ao mundo o que significa para o cinema o "WARNERCOLOR". Essa pessoa é Jack L. Warner, "executive" da Warner Bros. e principal incentivador das pesquisas, um homem que dedicou tôda sua vida ao cinema e o tem na alma como seu maior interêsse.

Jack L. Warner é franco tôdas as vêzes que fala à Imprensa e não mudou de atitude ao se referir ao "WARNERCOLOR". Sua fisionomia de satisfação era para os jornalistas que o entrevistaram, um índice seguro do que o veterano produtor sentia no momento. Sua alegria pelo evento do "WARNERCOLOR" era um fato. E foram estas as suas primeiras palavras:

— "Nós estamos orgulhosos de apresentar outra inovação na cinematografia, com a aplicação do processo "WARNERCOLOR" para filmes em côres. Sentimos que esta vitória é lógica e necessária, concorrendo de-

(Cont. na pág. 34)



ANNA MARIA PIERANGELI, antes de ingressar no cinema, estudava pintura. Atualmente filma na Alemanha, para a Metro-Goldwyn-Mayer.

A CENA MUDA

EXPEDIENTE

Fundada em 1951 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretòr-presidente: Gratuliano de Brito — Redator-chefe: Adhemar Gonzaga

Redator-Chefe de publicidade: — **Severino Lopes Guimarães**

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. — Telefones: — Secretaria: 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550; Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual: Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y.. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434, Lourenço Marquês. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Flórida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente. Distribuição e Publicidade em São Paulo: Agência Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

Correspondente em Hollywood: — GILBERTO SOUTO

Correspondente em Paris: — JEAN DELMAR

IMPORTANTE: — O preço desta **revista é de** Cr$ 3.00 em todo o Brasil. **Não é permitida a venda** por quantia superior à marcada na capa.


BL22-P44

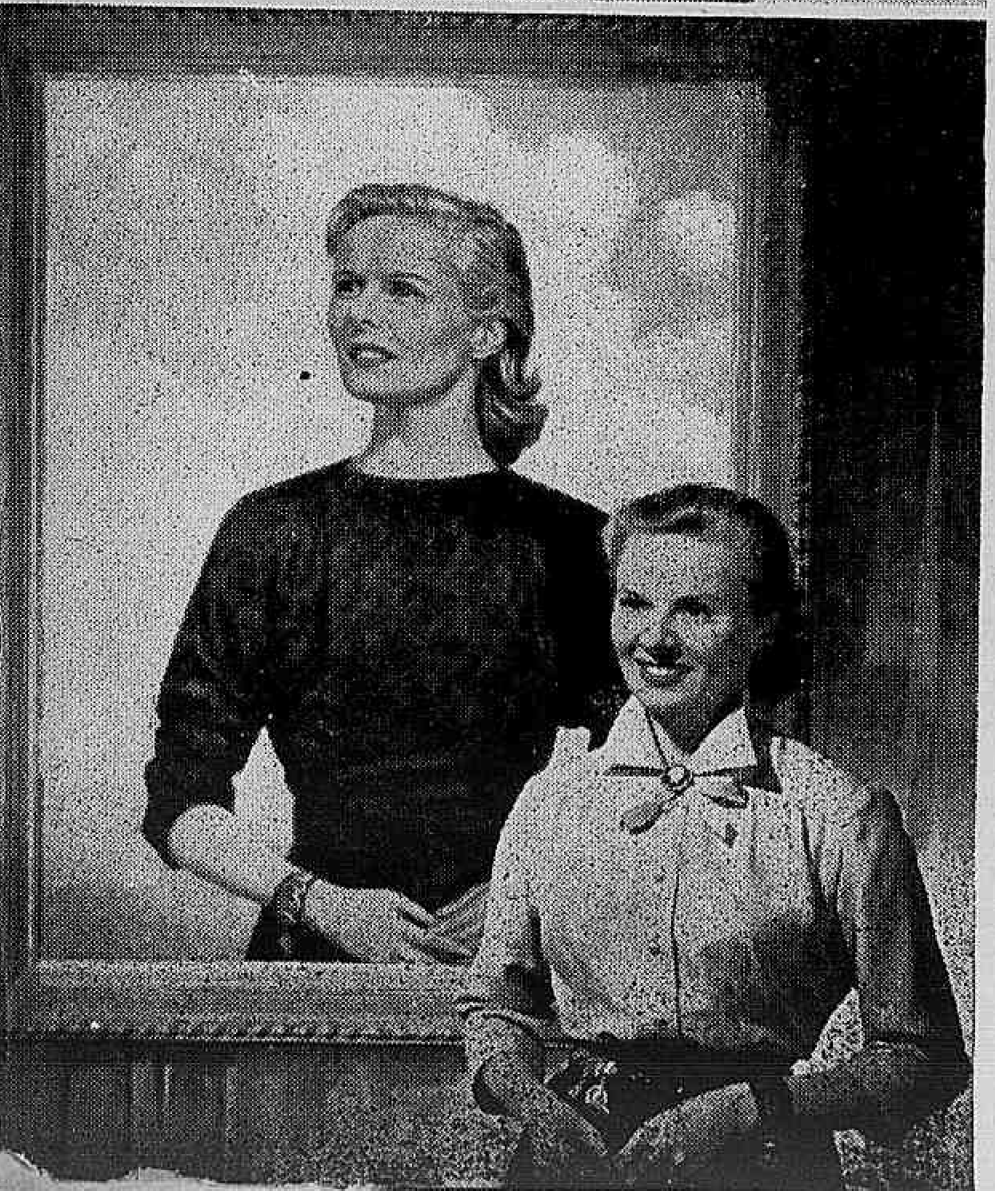


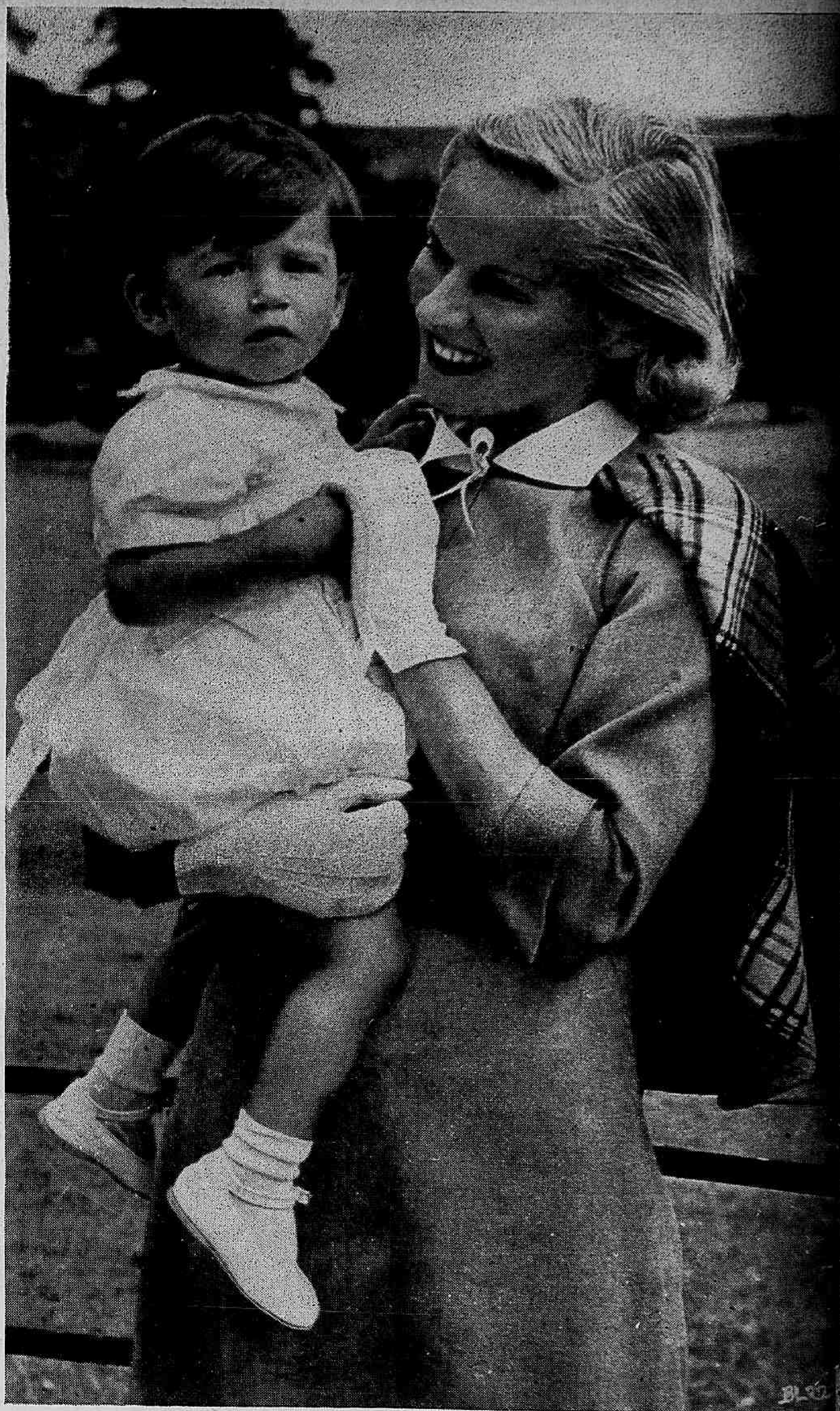

BL22-P39











ANN TODD

ALGUMAS poses de Ann Todd exclusivas para **A CENA**, que nos foram remetidas de Londres — onde a célebre atriz está filmando "The Sound Barrier", sob a direção de David Lean. Ann, que tem precisamente 42 anos de idade, mostra que, no cinema, as "estrêlas" não envelhecem.



"O FLAGELO DE DEUS"

PEPE Musolino é um carvoeiro calabrês, um homem impetuoso, que não tolera vexames nem desafios de quem quer que seja. Por um princípio todo seu e um caráter irredutível, está de luta em campo aberto com o movimento oposicionista local, cujo chefe, Pietro Solemi, tem também um motivo pessoal que lhe diz respeito; assim como Pepe Musolino, Salemi também está apaixonado pela linda Mara, filha do proprietário de um hotel no povoado. Contra os desejos de seu pai, que almeja adquirir a benevolência do chefe da "estimada associação", Mara corresponde ao amor de Musolino, não fazendo segrêdo a ninguém do escolhido por seu coração. Finalmente chega o dia de uma grande festa na cidade quando os dois rivais se deparam e travam uma violentíssima luta que, se não fôsse imediatamente apartada pelo chefe da guarda-civil, poderia tornar-se um episódio dramático para marcar aquêle dia de festa. Antes do entardecer, Pepe e Mara celebram a festividade vivendo um grande romance secreto bem longe do povoado. Após muito romance e trocas intermináveis de carinhos os dois resolvem fugir juntos para iniciarem uma vida nova em outro lugar. Em seguida, Pepe se dirige à casa de sua mãe, situada um pouco distante, em um morro. Um meio muito rápido para a penosa subida é um transporte aéreo que serve para carregar o material destinado ao cume do morro. Porém os serviços estão paralisados por ser um dia de festa. Pepe recorre ao guarda do transportador aéreo, Marcos Sgroli, um seu grande amigo, que lhe dá permissão para usar um vagãozinho. Êste, ao iniciar sua carreira pelo fio, prende o pé de Pepe à um cabo. O rapaz cai pesadamente ao solo, ferindo-se gravemente. Marcos dá-lhe conselhos para que procure imediatamente consultar um médico a fim de lhe prestar os cuidados necessários; Musolino em seu propósito de andar depressa nem percebe ter deixado o chapéu no vagãozinho. Entretanto, neste momento, na praça principal do povoado os homens e mulheres deliram, cantam e bailam ao som da música. De repente, há um tremendo estampido... Um tiro... Um policial consegue subir em uma árvore e olhar pelos arredores quando depara na sacada de um hotel, um corpo inânime, Pedro Solemi. A culpa do homicídio recai sôbre Pepe Musolino por causa de sua luta com o morto. No Supremo Tribunal da Calábria, atemorizados pela "estimada associação", depõem contra Pepe, seu próprio amigo Marcos Sgroli, contradizendo o que havia relatado Musolino e afirmando não havê-lo visto naquele dia; Roque, o sacristão da igreja, afirmando ter apanhado o chapéu de Musolino na escadaria do campanário da igreja, local de onde fôra disparada a bala assassina de Solemi. Também a ferida no pé de Pepe ao cair do vagãozinho vem ajudar muito no depoimento contra êle; um pedaço de madeira do campanário havia sido quebrado e manchado de sangue. O médico declara haver prestado socorro ao acusado após ser encontrado o cadáver de Solemi. Pepe Musolino é condenado a vinte e um anos de prisão. Após um ano de reclusão, consegue evadir-se. No cárcere, um só pensamento havia ocupado sua mente, o de vingar-se de quantos o acusaram injustamente de um delito não cometido. O primeiro a cair sob o tiro certeiro do ban-



(IL BRIGANTE MUSOLINO)

ELENCO:

Mara	SILVANA MANGANO
Pepe Musolino	AMEDEO NAZZARI
O Doutor	UMBERTO SPADARO
Schepisi	IGNAZIO BALSAMO
Chefe da Guarda Civil	GUIDO CELANO
O sacristão	RUCCO D'ASSUNTA
Maltese	NINO PAVESE
Marco Sgroli	GIACOMO GIURADEI

Produtores: **Dino de Laurentiis** e **Carlo Ponti**
Direção de **MARIO CAMERINI**

Fotografia de **Aldo Tonti A.I.C.** — Música de **Enzo Masetti** — Cenários de **Flavio Mogherini** — Costumes de **Dina di Bari** — Montagem de **Adriana Novelli** — Técnico de som: **Gino Fiorelli** — Efeitos fotográficos de **Otello Fava** — Diretor de Produção: **Luigi de Laurentiis**





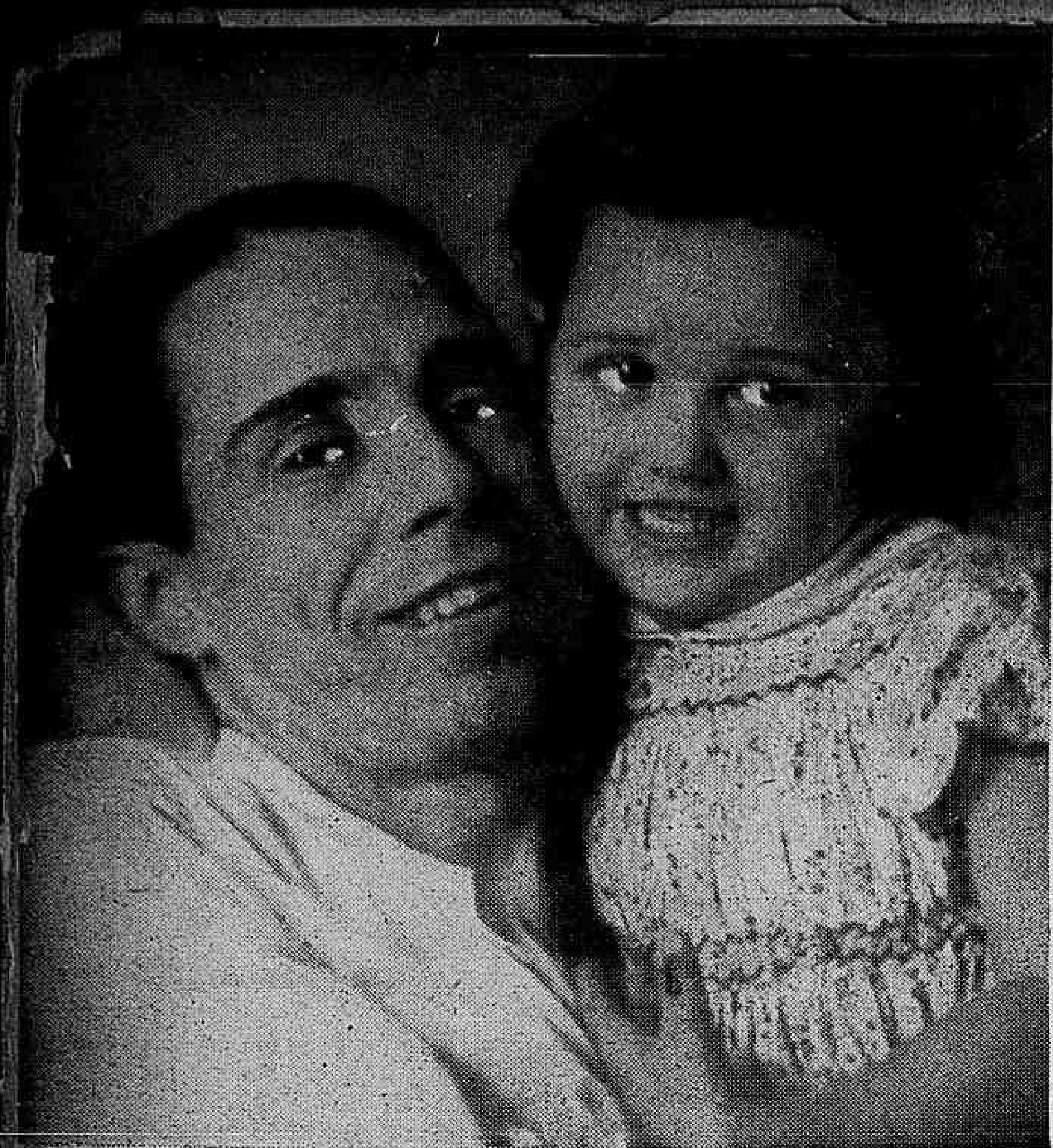




dido é Roque, o sacristão... Musolino, procurado pela Guarda-Civil, se vê obrigado a refugiar-se nas montanhas, onde Mara se une a êle. Marcos, o guarda do transporte aéreo é sua segunda vítima. No povoado é celebrado o casamento de Schepisi, o novo chefe da "estimada associação" e verdadeiro responsável pela morte de Solemi e pela injusta condenação de Pepe Musolino. A cerimônia é interrompida por Pepe que, tendo em campo aberto todos os convidados, obriga o velho médico a segui-lo... Êle tem muita necessidade de seus serviços porque Mara está passando muito mal... Está nos momentos angustiosos e delicados de dar à luz uma criança... Arrependido de haver contribuído para a ruina dos dois jovens amantes, e comovido pela próxima maternidade de Mara, o médico oferece todos os recursos ao bandido a fim de que possa refugiar-se no estrangeiro com sua querida Mara. Musolino renuncia à sua vingança e fica à espera de que o médico volte ao povoado a fim de retirar a quantia necessária para tal empreendimento. No dia seguinte, quando o doutor está se preparando na cidade para encontrar o bandido, Schepisi, que havia desconfiado da atitude tomada por seu ex-cúmplice, o segue. Assim, poderá realizar seu plano; matar os dois, fazendo com que fique para sempre impossível uma revisão no processo Solemi. O doutor chega ao lugar combinado, porém uma bala o derruba antes de que se encontre com o bandido. Schepisi aguarda a chegada de Musolino, que havia ido juntamente com Mara a um santuário vizinho a fim de pedir perdão a Deus antes de empreender a fuga. Ao sair da igreja, Pepe cobre Mara com sua capa a fim de protegê-la do frio. Êste cuidado justamente custa a vida de sua amada. De longe, Schepisi confunde Mara com seu inimigo e dispara um tiro ferindo-a mortalmente. Musolino joga-se sôbre o assassino travando uma violenta luta corporal. Momentos depois Pepe havia matado seu rival com um violento golpe na cabeça provocado por imensa pedra. Cumpriu sua vingança. Depois da perda de seu grande amor a vida de nada lhe interessa mais. Entrega-se à polícia e assim expiará todos os seus delitos.

A TURMA DA VELHA GUARDA CONTINUA EM FORMA

OS VOCALISTAS NÃO ENVELHECEM
UM PROVÉRBIO QUE PRECISA SER ALTERADO
OS MAIS ANTIGOS CANTORES DO NOSSO RÁDIO SÃO OS VERDADEIROS DONOS DA POPULARIDADE
SÓ DEPOIS DOS QUARENTA ÊLES CONSOLIDAM SEU PRESTIGIO
EXEMPLOS QUE SÃO PROVAS



SÍLVIO CALDAS
Volta e meia desaparece

Reportagem de MILTON SALLES



FRANCISCO ALVES
Sua voz é como o vinho.

É a verdade, leitores. Após matutar bastante e observar o prestígio de alguns cavalheiros junto ao grande público, chegamos à conclusão de que o velho rifão — vinho e perfume quanto mais velho, melhor — tem forçosamente, e com a maior urgência, que ser alterado para — vinho, perfume e cantor quanto mais velhos, melhor. Isto porquer, com raríssimas exceções, o cantor só firma o seu cartaz depois que ultrapassa a casa dos quarenta anos e os primeiros fios de cabelos prateados começam a alvejar a sua cabeça.

Assim vem sucedendo com a grande maioria dos cantores de óperas — e êsse fabuloso Beniamino Gigli está aí mesmo, cantando como nunca — que alcançam o climax de sua carreira à medida que as rugas vão aparecendo. Assim sucede com José Mojica, que é ainda uma grande atração para qualquer público; com Bing Crosby, que continua ditando sucesso e vendendo milhões de discos, apesar da concorrência que lhe fazem numerosos "brotos"; com Alfonso Ortiz Tirado, que é ainda um verdadeiro ás na interpretação de melodias aztecas. Assim também está sucedendo com os cantores do nosso rádio. Vocalistas como Francisco Alves, Sílvio Caldas, Augusto Calheiros, Vicente Celestino e outros da velha guarda, continuam, hoje como ontem, ou talvez mais ainda, arrebatando multidões, ganhando aplausos calorosos.

MOCIDADE, INIMIGA DA PERFEIÇÃO

Mas, a que se deve tal fato? Uns afirmam que, com o decorrer dos anos, o cantor vai se aperfeiçoando, ganhando mais experiência no gênero que abraçou. Outros asseveram que, passada a mocidade e entrado em anos, o vocalista se dedica com maior carinho à sua carreira, procurando atingir a perfeição. Estamos com os que assim afirmam, visto que elementos do nosso "broadcasting", que até então viviam uma existência despreocupada, não dando maior atenção à sua carreira artística, hoje mais envelhecidos se lançam com mais afinco à arte. E não será preciso citar nomes.

O "ETERNO" VICENTE

Eis um dos que podem ser incluídos neste caso: Vicente Celestino. Dono de um timbre de voz agradável, após tentar a sorte em outros setores de atividade artística, êle encontrou o caminho da fama desde que começou a interpretar as nossas bonitas canções. E' bem verdade que, no princípio, êle não

dava grande importância às suas qualidades vocais. A boêmia, com os seus prazeres, passageiros, fazia com êle olvidasse a excelente voz que possuia. O tempo, entretanto, seguiu a sua marcha inexorável. As primeiras rugas e a festejada Gilda de Abreu fizeram com que o criador de "O ébrio" tornasse à realidade. Hoje, já tendo passado a casa dos cinqüenta anos (sem um fio de cabelo branco destoando da sua basta cabeleira negra!), êle se dedica inteiramente à sua arte. Como prêmio a essa dedicação, o público lhe tributa grande admiração.



VICENTE CELESTINO
Sua popularidade continua

UMA EXCEÇÃO

E Sílvio Caldas? O "caboclinho querido" jamais encarou o canto, a sua carreira no rádio com a seriedade necessária. Tanto que, volta e meia, êle rompia contratos e se embrenhava pelo Brasil em busca de um bom rio para pescar ou de um garimpo onde ninguém o incomodasse. No entanto, no ano transato, a Rádio Nacional acenou-lhe com uma proposta interessantíssima. O "poeta da voz" veio correndo a apôs o seu jamegão num contrato que puseram à sua frente. Suas apresentações na estação da Praça Mauá foram qualquer coisa de espetacular. De parar o trânsito. De fazer muitas lágrimas descerem pelas faces de pálidas donzelas. De fazer muito barbado fungir de emoção. E a crítica saudou o retôrno de criador de "Chão de estrêlas", dizendo-o regenerado e disposto a recuperar o terreno perdido e cumprir religiosamente os compromissos que assumisse. Realmente, assim aconteceu... mas por pouco tempo, porque, meses depois de estrear na Rádio Nacional, Sílvio Caldas desapareceu. Até hoje, ninguém sabe onde êle se encontra. Naturalmente êsse seresteiro da velha guarda, cuja popularidade continua inalterável, está morando perto de um rio onde abundam gostosos peixes...

FRANCISCO ALVES FAZ ESCOLA

O "Rio da Voz", êsse três vêzes notável Francisco Alves, também deixou para trás a vida que levava como Chico Viola. Esqueceu-se completamente dos tempos em que se entregava a uma boêmia desregrada, em benefício da sua própria carreira artística. Assim, de uns tempos para cá é um exemplo perfeito de coração, de artista consciente dos seus deveres. Atualmente, com as rugas dando circunspecção ao seu rosto vermelho, Francisco Alves não se descuida de sua arte, entregando-se a ela com o entusiasmo de um novato. Com cinqüenta e três anos de idade, êle vem cantando como nunca e como poucos. Por isso, goza de grande popularidade entre os rádio-escutas e a sua interpretação vem fazendo escola, pois os imitadores surgem às dezenas.

A BALZAQUIANA NOTAVEL

Das intérpretes dos nossos deliciosos ritmos populares, vale ser destacada a sempre jovem Carmem Miranda. Vitoriosa na sua segunda pátria — o Brasil — ela foi ter aos Estados Unidos, levada por um empresário de larga visão. Na terra de Tio Sam, onde obteve êxito consagrador cantando os nossos sambas e chorinhos, ela também se projetou no cinema, tendo amealhado apreciável cifra de dólares graças aos seus dotes vocais. Sabendo quanto lhe custou chegar à posição em que se encontra presentemente, vem ela dispensando o melhor carinho à sua voz. Prova disso, são os discos que tem gravado e que, por isso mesmo, vêm obtendo a melhor aceitação entre os discófilos. Isto quer dizer que o passar dos anos só tem trazido benefícios à "pequena notável" de antigamente — hoje uma balzaquiana notabilíssima...

PERRONI, PATRICIO E CALHEIROS ESTÃO FIRMES

Albênzio Perroni é outro que vem brilhando cada vez mais, embora não esteja na ativa incessante da vida artística. Tendo se destacado como cantor e locutor na antiga Rádio Educadora, êle passou uns tempos afastado do microfone, atendendo aos convites de excursões que lhe chegavam de todos os

(*Continua na pág.* 27)



ARACI DE ALMEIDA
Seu prestígio desafia o tempo



BING CROSBY
Os novatos não o desbancam



CARMEN MIRANDA
Seus discos não encalham







UM TEMA

PARIS, por via aérea.

AO acaso de certas pesquisas requeridas para um processo, o Mestre Maurice Garçon, da Academia Francesa, teve o interêsse despertado pelas questões de feitiçaria. Com o tempo, tornou-se apaixonado por elas e foi então que escreveu, faz alguns anos, "La Vie Exècrable de Guillemette Babin" (A vida Exécravel de Guillemette Babin). Nessa obra, Maurice Garçon, com um espírito agudo de observação psicológica do próprio tema, não tomou partido, ou por outra, redigindo em língua arcáica o fruto de suas buscas, afetava, segundo a conclusão do julgamento da época (Idade Média), aceitar de mão beijada as confissões de uma feiticeira (Guillemette Babin) e os depoimentos das testemunhas arroladas.

O menos que se pode dizer dêsse livro é que se trata de um assunto "escabroso". Guillemette, filha e bela estróina medieval, tem um amor de dez em dez páginas da história, passa por ser, para seguirmos o encantador eufemismo de então, uma "atadora de agulheta" e mantém despudorado comércio carnal com o próprio Diabo sem que o mais leve véu da fantasia disfarce a crueza das imagens que, segundo o filme realizado agora pelo cinema francês, com o título de "Guillemette Babin" (ou, como a França Filmes o apresentará no Brasil, "MALDIÇÃO DAS TREVAS"), mostra de ponta à ponta, muito embora sem ferir qualquer suscetibilidade.

A leitura dessa "Vida Execrável", sentiu-se o diretor do filme, o jovem e professor Guillaume Radot (cujo estilo de narração tem nítidos e excelentes pontos de contato com as realizações do "ciclo" iniciado por Mark Robson, Val Lewton e Jaques Tourneur, no cinema americano), surpreendido pelo relêvo e atmosfera do episódio do nascimento de Guillemette numa noite de tormenta, no século XVI, povoada de sapos fantásticos que renasciam sempre em maior número na proporção dire-



PARA DEBATES

De LOUIS JANFRET



ta dos que eram mortos pelas pessoas da casa do rebento. — "Só isso — disse-nos Guilla ume Radot — já merecia que se fizesse o filme.

Seu gôsto pelo gênero em que com tanta felicidade se inspiraram ótimos realizadores do cinema americano, repetimos, é realmente feliz. E o projeto para a realização de "MALDIÇÃO DAS TREVAS" ficou reforçado depois que Radot acabou as filmagens de "Le Loup des Malveneur", também uma realisação expressiva sob qualquer ponto de vista. Todavia, bem compreendendo o alcance da realização de "Maldição das trevas", acrescentou à história, por êle mesmo adaptada, de parceria com Yves Brain Ville, um personagem que deveria adquirir um lugar preponderante em seu entrecho: o cronista, aliás feito magnificamente pelo ator Renaud Mary. A presença do cronista satisfaz o espírito hodierno, do ponto de vista crítico, assim como justifica plenamente a estrutura da ação. Embora a maioria das cenas do filme transcrevam fièlmente as confissões e os informes outrora registrados, o cepticismo do cronista deixa planar a ponta da dúvida que convém ao espírito contemporâneo. E' verdade, eu sou uma feiticeira! — confessa Guillemette. — Eu não creio em feitiçarias ou feiticeiras — responde o cronista. — Graças, pois, ao cronista, o filme "MALDIÇÃO DAS TREVAS" tem o seu alcançe ultrapassado no espírito público, permitindo-lhe tomar partido pró ou contra, segundo as crenças, as supertições e a incredulidade de cada um de nós. Essa apresentação, cujo principal papel — o da depravada feiticeira Guillemette — é brilhantemente feito por Hèléne Bossis, de tal maneira empolgante como foram Veronica Lak em "Casei-me com uma feiticeira", de René Clair e Lisbeth Movin em "Dies Irae", de Carl Dreyer, tem outros nomes de valor no cinema francês, tais como: Jean Davy, Edourad Delmont e Germaine Kerjean.





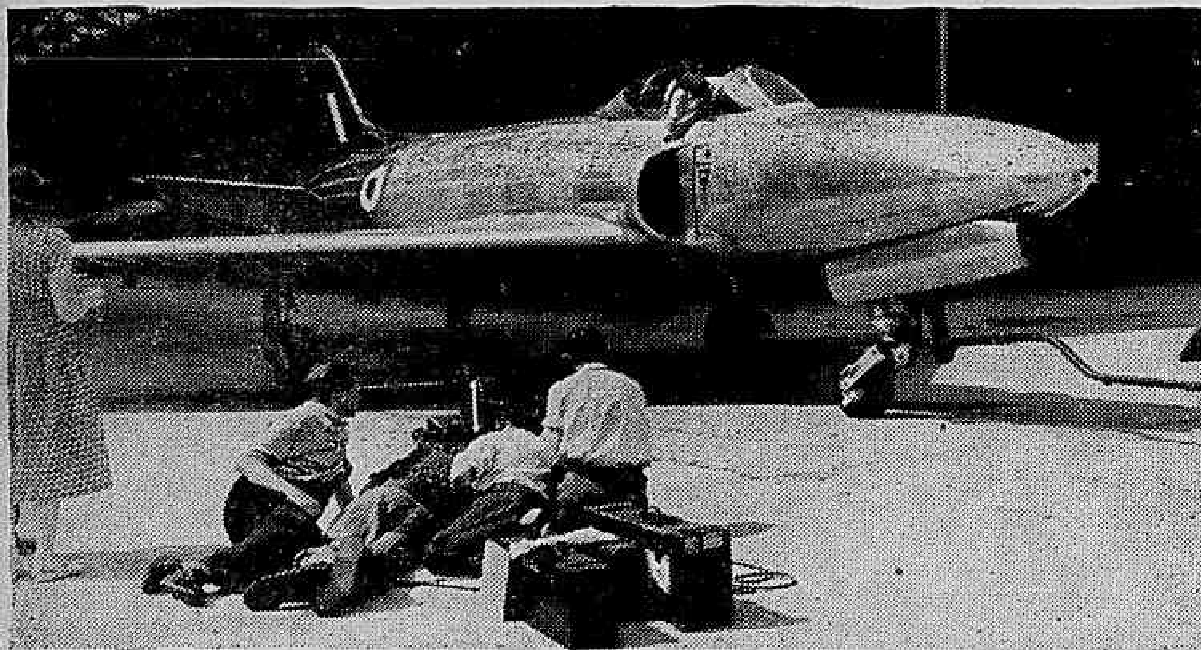
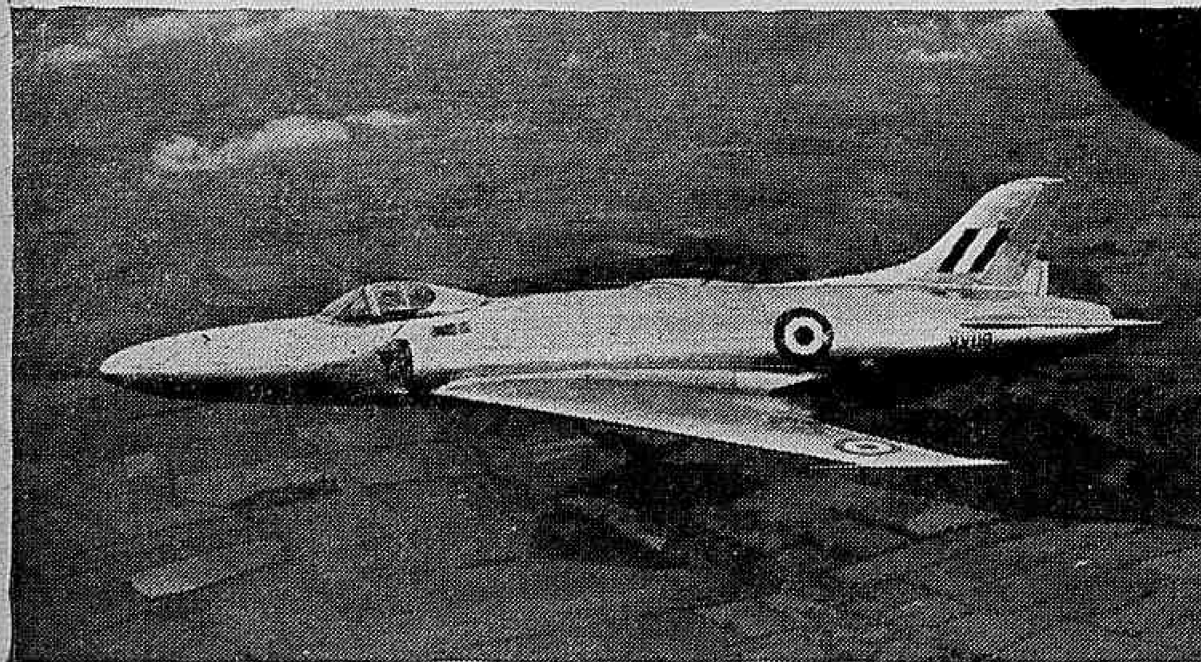


Flashes

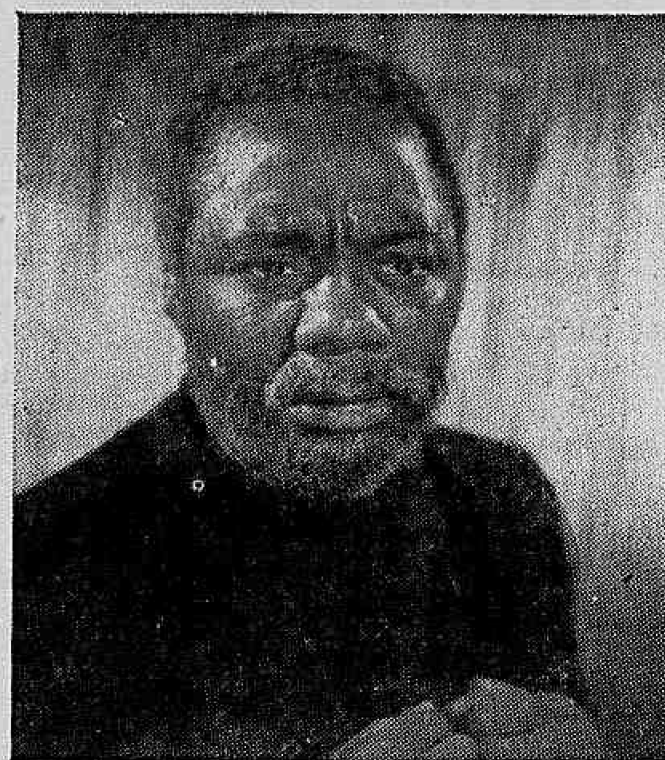





KERIMA — é uma descoberta do diretor Carol Reed, que a incluiu em seu filme "O Pária das Ilhas" (An Outcast of the Islands). Aqui a vemos, em tôda a sua simplicidade, quando visitava os animais do Jardim Zoológico de Londres. Dizem que Kerima, já em seu primeiro filme, promete ser uma grande sensação.

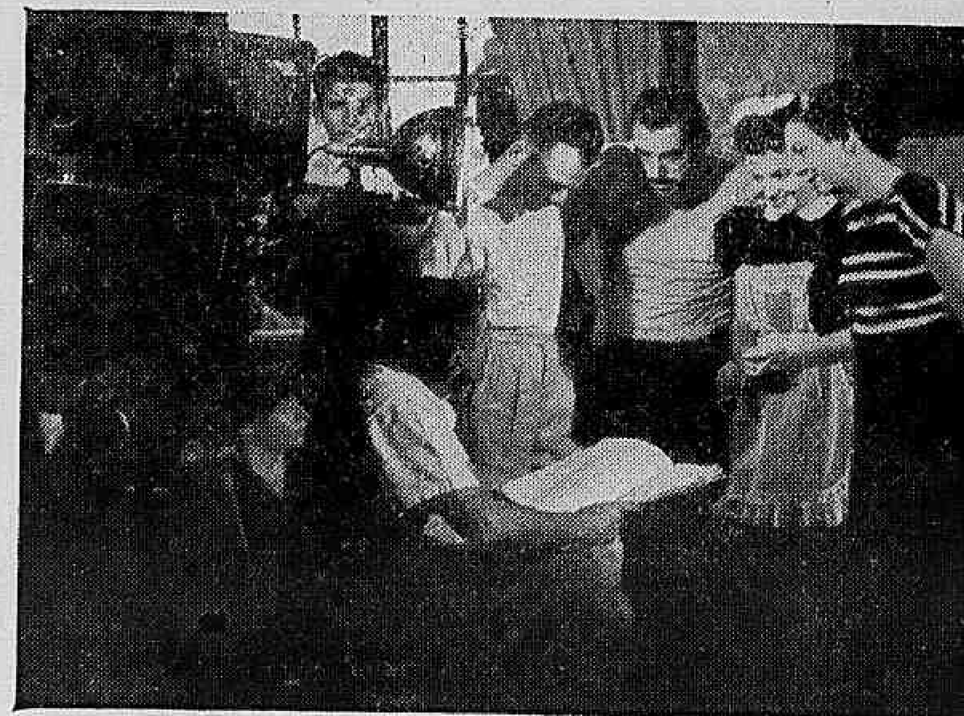



O NOVO FILME de David Lean, diretor de "Desencant", chama-se "A Barreira de Som" (The Sound Barrier) e conta a história de vários tipos de avião a jacto, com todo o seu desenvolvimento, desde as pranchetas de desenho até seus vôos de sucesso, mergulhando no espaço.



CANADA LEE, famoso e consagrado ator do palco americano, fará sua estréia no cinema no filme inglês "Cry The Beloved", produção e direção de Zoltan Korda, extraído de uma novela de Alan Paton.

NUM SUNTUOSO castelo em São Paulo, a Vera Cruz recebe a visita de Leon Eliachar, durante a filmagem de "Nadando em Dinheiro", dirigido por Abílio Pereira de Almeida (sentado) e estrelado por Mazaropi (de bigode).





Ao lado de sua espôsa, Adrian Booth, David Brian descansa em sua nova residência, nos arredores de San Fernando Valley.

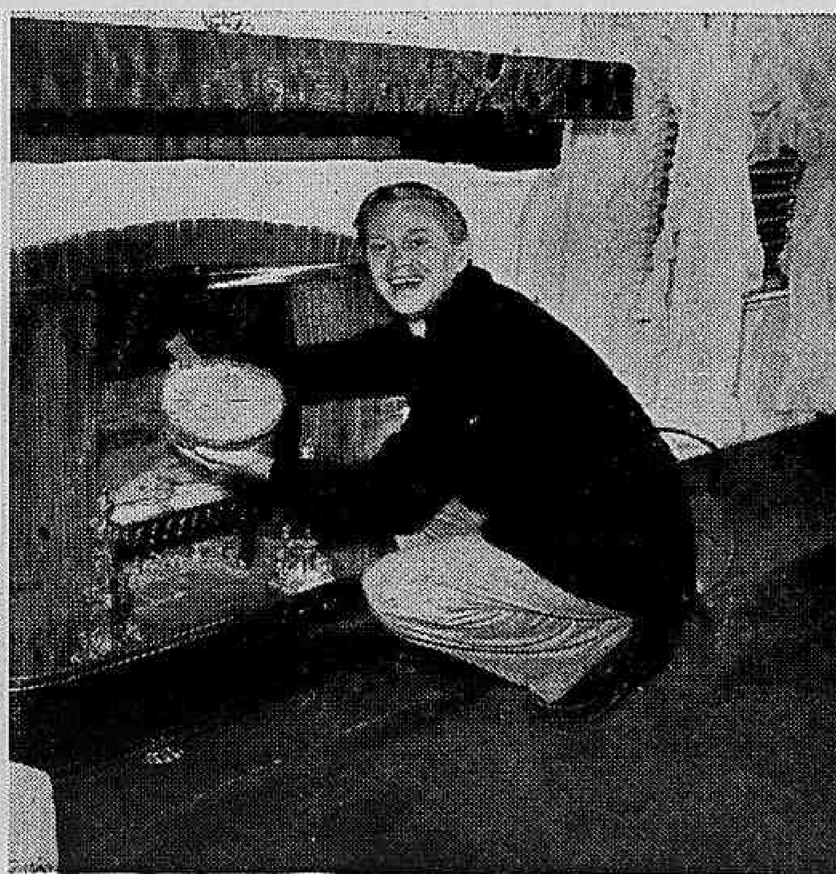
DAVID BRIAN NA INTIMIDADE

DAVID Brian, no princípio de sua carreira, não chamou muita atenção. Mas sua figura alta e atlética começou impressionando o público feminino. Foi quando os produtores se alertaram e começaram a explorar melhor o seu talento, oferecendo-lhe melhores papéis. Transformaram-no então num homem mau, sem escrúpulos — e, segundo parece, êle saiu-se muito bem Especialmente naquela fita que fêz ao lado de Joan Crawford «The Victim». Daí em diante, seu público cresceu e uma série de filmes violentos lhe foram confiados, como «Abrindo Caminho a Fogo», «Caminho da Redenção», e vários outros que serão exibidos muito breve. Brian vem assim conquistando milhares de fãs, com seus sôcos e seus tiros de revólver.

No entanto, na vida real, o homem não é nada disso. Leva uma vida sossegada e pacata em seu lar de San Fernando Valley, ao lado de sua espôsa, a sra. Adrian Booth — também artista de cinema, embora não tanto conhecida. O casal leva uma vida alegre e feliz, decorando sua residência e praticando esportes. E, enquanto o divórcio não vem, contrariando a tradição da terra do cinema, a vida continua...



A decoração foi feita sob a orientação do casal, obedecendo o gôsto de ambos.



Brian aquece um bôlo na lareira. Certamente vai comemorar alguma data com a sua espôsa.



Ambos acordam cedo para praticar esportes. Um de seus favoritos é o tênis.

O tecnicolor chega ao Brasil

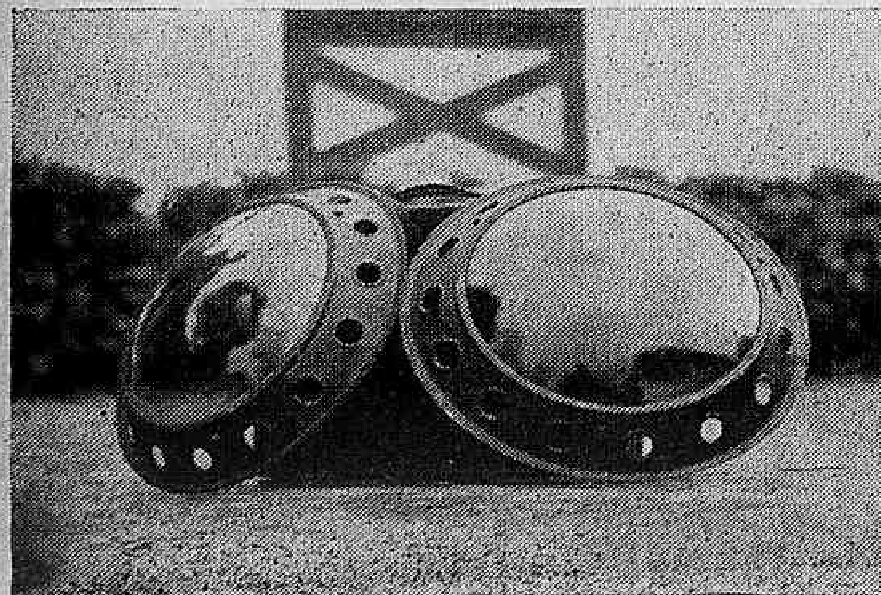


Mário Civelli (o produtor), Ernesto Remani (diretor) juntamente com asenhora e a filha e H. B. Corell, de Hollywood — diretor de fotografia. Trazem as côres para o cinema brasileiro.

NÃO É BOATO: EU VI!

★ MÁRIO CIVELLI, PRODUTOR DE "MODÊLO 19", PROMETE PARA OUTUBRO A PRIMEIRA FITA BRASILEIRA RODADA A CÔRES
★ OS PRIMEIROS TESTES JÁ FORAM REALIZADOS COM SUCESSO
★ "DESTINO EM APUROS", TÍTULO PROVISÓRIO

Reportagem de PAULO KALAMAR
(Especial para A CENA)



Filtros para refletores de arcos.



Aparelho para verificar se as côres podem ser fotografadas.



Uma das 28 malas que já chegaram ocm apetrechos.



H. C. Corell e Ernesto Remani já no trabalho, com uma câmara Mitchell-B.N.C.

São Paulo, maio.

NA cabine privada, a tela era iluminada por alguns trechos de filme em tecnicolor. Sem som e sem os últimos retoques, ainda assim as cenas eram deslumbrantes. Ao meu lado, Mário Civelli explicava:

— Assim será "Destino em Apuros", a próxima fita que começarei a rodar, logo após o lançamento de "Modêlo 19". Mas posso prometer que ficará melhor em 40 por cento sôbre o que v. está vendo agora. Porque isso são apenas testes realizados na Argentina, pelos mesmos técnicos que se acham agora comigo em São Paulo, para rodar a primeira fita em tecnicolor que será feita no Brasil. Já temos o argumento escolhido e tudo está pronto para a filmagem.

— Qual será o argumento? — perguntamos.

— O título provisório é "Destino em Apuros" e conta cinco episódios distintos, desenrolados cada um num local diferente do Brasil. O primeiro terá sua ação na Bahia e nas praias do norte; outro se passará em São Paulo; outro no Rio; outro em Congonhas dos Campos, focalizando a obra do Aleijadinho e o último será um musical. Isso, como você pode deduzir, dará margem para que se explore a beleza pictórica da paisagem brasileira e o seu material riquíssimo em folclore.

— Mas, o filme terá aspecto documentário?

— De certo modo, sim. Mas cada episódio conterá uma história interessante, divididas em "amor", "comédia", "drama", "aventura" e "música".

— Sem dúvida, deve ser interessante. Mas você já tem tudo pronto para começar a filmagem?

— Claro. Temos realizado muitos testes e todos êles com êxito. A filmagem será iniciada dentro de um mês e já em outubro, segundo o contrato que tenho com êsses técnicos americanos, a fita deverá estar concluida a 15 de outubro próximo. Então ela será revelada nos Estados Unidos e será mixada lá mesmo (mixagem a reunião das três trilhas de som numa única e definitiva) sendo o som preparado aqui mesmo em São Paulo e despachado para lá.

— E você acha que êsse processo dará bons resultados?

— Não tenho dúvida alguma a êsse respeito. Basta você ver êsse filme que está sendo projetado para tirar suas próprias conclusões. Foi feito pelo mesmo processo.

Fiquei convencido plenamente. Mesmo porque, conhecendo Mário Civelli, pelas suas realizações, posso garantir que êle cumpre o que promete. Se "Modêlo 19" foi realizado em 29 dias, após preparação do roteiro, acredito que Mário concretizará o prometido dentro do prazo prometido. E o Brasil terá a primazia de ter realizado o primeiro filme em tecnicolor da América Latina. E em bom tecnicolor.



Civelli, Franco Cemui (cenógrafo) e E. Remani e senhora, discutem a filmagem de «Destino em Apuros», logo após a chegada dos técnicos.

KIRK DOUGLAS

QUANDO chegou aos estúdios da Warner Bros, em Burbank, Califórnia, Kirk Douglas, que é aloirado, alto e talentoso, já trazia algum cartaz e foi logo formar ao lado de outros nomes famosos, merecidamente colocado entre os mais aplaudidos.

Kirk recebeu como primeira incumbência, viver na tela a vida de um músico introspectivo. O filme que vocês assistiram com o título de "Êxito Fugaz", foi baseado em uma novela de Dorothy Baker e durante quatro anos permaneceu em preparo esperando Kirk Douglas para interpretá-lo. Para isso, êle teve que estudar durante três meses, tocando trumpete e mesmo não sendo um Harry James, que aliás foi seu professor, Kirk, atualmente, toca o trumpete quase como profissional.

Antes de "Êxito Fugaz", Kirk se revelara noutra película onde vivia um papel de boxeador. Boxeava, no dizer dos amigos, como um autêntico campeão!

Kirk, homem prático, vivido e experimentado, não se surpreende com a sua facilidade em aprender coisas e mais coisas. Lembra-se que para comer durante muito tempo, teve que aprender a ser operador numa prensa automática, garagista, garçon, indicador de teatro e outras profissões nada agradáveis.

Kirk Douglas nasceu em Amsterdam, Estado de Nova York, no dia 9 de dezembro de 1916, único varão de uma família com quatro meninas. Estudou na Universidade de Lawrence, de onde saiu bacharel, tendo nesse colégio atuado em representações teatrais. Kirk gostava muito de box e sua paixão pelo teatro foi esquecida durante algum tempo quando êle se dedicou de corpo e alma ao violento esporte. Quando saiu da Universidade era campeão invicto!

Durante as férias lutava profissionalmente e dessas lutas saiu muitas vêzes cheio de sérios arranhões, porém com os bolsos estourando (!). Apesar do box influir em sua vida, Kirk deixando o colégio quis ser ator. Matriculou-se então na Academia Americana de Arte Dramática, ao mesmo tempo que ganhava a vida como garçon num restaurante.

Na Academia conheceu as duas mulheres que transformariam sua vida: Lauren Bacall e Dianna Dill, esta última com quem se casou no dia 2 de novembro de 1943, tendo dois filhos com ela, Michael e Joe. Atualmente Kirk está separado da espôsa.

Seu primeiro trabalho no teatro foi a maior desilusão sofrida por êle, pois teria que cantar e não gostava muito disso. Na segunda peça lhe deram um papel insignificante e sòmente na terceira, êle foi um êxito. Quando tudo parecia resolvido, veio a guerra e Kirk se alistou na marinha servindo dois anos em um caça-submarinos.

Depois foi ferido gravemente durante um combate e licenciado voltou à vida de teatro. Lauren Bacall apresentou-o ao produtor Hall Wallis e êsse lhe deu um papel no cinema. Fêz mais sete películas e revelou-se definitivamente em "O Invencivel". A Warner contratou-o então por sete anos!

Kirk não fuma em demasia, não é muito alto, pesa bem e tem olhos verdes. Cônscio de seus deveres, chega aos estúdios sabendo o papel na ponta da língua. Adora a vida no lar, onde fica muito à cômodo. E' incorrigível "biscateiro", a certa feita desejando consertar a luz de sua residência, deixou todo um quarteirão ás escuras.

(*Continua na pág. 27*)

O VIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DA "HORA DA GINÁSTICA"

O professor OSWALDO DINIZ MAGALHAES, criador do programa "Hora da Ginástica", que a Rádio Globo transmite tôdas as manhãs, em cadeia com a Rádio Ministério da Educação (ondas curtas) e a Rádio Cultura, de São Paulo, recebeu gentilmente o repórter desta Revista nos estúdios da primeira daquelas estações, respondendo a algumas perguntas que **"CENA MUDA"** lhe dirigiu, ao ensejo das comemorações, em 16 do corrente, do 20º aniversário de tão útil programa, que, sob a influência do conhecido alerta: "Sempre a postos pelo Brasil!" tem prestado ao povo brasileiro tantos benefícios. Nessas comemorações está incluida a realização do "Primeiro Congresso da Rádio-ginástica".



Osvaldo Diniz Magalhães.

Perguntado sôbre se, durante êstes 20 anos, diante do microfone, guiando uma multidão de alunos invisíveis, nunca se sentiu desencorajado. — assim respondeu o professor OSWALDO DINIZ MAGALHAES:

— Sinceramente, com o passar do tempo, meu entusiasmo foi aumentando, graças ás primeiras manifestações de aprêço dos alunos e ouvintes pioneiros.

Depois, perguntamos. — Se se sentia satisfeito com os resultados obtidos, — assim respondeu:

— Muito satisfeito. Todo programa educativo deve ter a capacidade de congregar os ouvintes, formando um movimento patriótico, sadio, construtivo. E' justamente o que vem conseguindo a nossa escola, a "Hora da Ginástica".

Indagamos, a seguir: — Sente-se entusiasmado com a possibilidade de outros 20 anos, ou mais?. O professor respondeu:

— Sem dúvida! A "Hora da Ginástica" está completando em maio seu 20º aniversário. Sinto-me com fôrças para chegar aos 60 anos da nossa escola...

Finalmente, quisemos saber o que pensa do próximo "Congresso da Rádio-Ginástica". Disse, concluindo suas respostas, o Professor "O Mensageiro da Saúde": muito justamente chamado por seus alunos.

— Será uma grande oportunidade para a união de esforços de muitos rádioginastas, no sentido de tornar ainda maior a difusão da "Hora da Ginástica". Conhecemos as dificuldades existentes, e de acôrdo com as conclusões aprovadas pelo Congresso, todos ajudarão a remover essas dificuldades, agindo com os onssos melhores recursos.

SEMANA

Daqui, dali, dacolá...

Antônio Maria promete muitas inovações na nova fase da Mayrink Veiga. O incansável produtor é realmente um homem conhecedor do "metier". E sua inteligência e experiência a serviço do sem-fio carioca, bem atestam o valor de seu talento.



A Rádio Eldorado mantém um lema: "proporcionar o máximo prazer ao público ouvinte, com um mínimo de palavras e um máximo de música selecionada". Não resta dúvida que a novel emissora venceu. Não só os veiculos que dispõem de rádio como muitas residências, mantêm seus receptores ligados sempre para essa estação. Os programas, embora de gravações, são muito bem selecionados e merecem o aplauso e o apoio dos ouvintes.



A pianista Maria Antonieta é uma artista que, através do microfone da PRF-4, executa com grande propriedade a melhor literatura pianística, há cêrca de onze anos. Embora exclusiva da Rádio Jornal do Brasil, Maria Antonieta já tem atuado em várias emissoras cariocas, sempre interpretando com o mesmo brilho, o repertório clássico. Seus autores preferidos são Lizt, Chopin e Debussy. Já tocou na Nacional, na Mayrink Veiga e no Ministério da Educação. Os ouvintes da PRF-4 que apreciam Maria Antonieta ligam seus receptores para aquela estação às sextas-feiras, às 18,30, para se deliciarem com alguns momentos de boa música.

A Rádio Nacional de São Paulo

EM S. Paulo, a Rádio Nacional, no dia primeiro do corrente, fêz sua auspiciosa estréia. Contando com excelentes elementos, passou a prestigiosa emissora, daquela data em diante, a ser uma fôrça a serviço do "broadcasting" nacional, no Rio e em S. Paulo. Seu "cast" se compõe de famosos astros do microfone, como Francisco Àlves, o veterano cantor que conserva ainda as suas linhas de grande intérprete da música popular brasileira, Nelson Gonçalves, que está cantando cada vez melhor, Dircinha Batista, que deixou a Tupi e que é, sem favor, uma das grandes cantoras de música popular das Américas, Heleninha Costa, ótima intérprete de nossas coisas em qualquer gênero musical, e Araci de Almeida, que tambem veio da Tupi e que no gênero de samba a que se dedicou, é das melhores no Brasil. E ainda Francisco Carlos, um novo que já é um nome de relêvo, Zezé Gonzaga, que começa também vencendo, Neusa Maria, outro valor, Ema D'Ávila, Ivon Curi, que dispensam maiores elogios, tais os seus méritos, Black-out, com o seu bater de dentes, como se fôssem castanholas, Carmélia Alves, a rainha do baião e entre outros muitos artistas de S. Paulo, antigos componentes do "cast" da Excélsior, que, certamente, virão também brilhar aqui no Rio, no intercâmbio que será feito pelas duas estações que ora iniciam uma vida em comum. Daqui enviamos nossos votos de sucesso absoluto, e aguardamos as novidades que, acaso, venham a aparecer.

MAX MINO

DO RÁDIO

Passa a Rádio Vera Cruz por um momento de transformações que, de fato, eram necessárias. Em rádio é preciso estar sempre renovando, para que o ouvinte tenha sempre motivos de interêsse e não se canse de dedicar sua atenção para o que se passa atrás do microfone. A Vera Cruz merece muitas simpatias e tem sido sempre uma emissora discreta em suas programações. Agora diz-se que algo de novo virá. Vamos aguardar.



As fotografias que nos vêm do Velho-Mundo, mostram Linda Batista com muita graça, exibindo belíssimas e ricas vestes características das nossas baianas estilizadas. Até mesmo com uma pluma na cabeça que lhe dá um ar muito interessante. Anuncia-se que sua baiana verde e amarela custou 20 mil cruzeiros. Linda, com aquela baiana, ficou verdadeiramente linda!



Fala-se no casamento de Marlene e no noivado de Olivinha Carvalho. Diz-se que Dalva também vai casar. Que Marilena Alves casará breve. Que Deusa Martins está noiva. Que se preparem os radialistas para os abraços e para saborear uma fatia de todos êsses bolos de casamento em perspectiva.



Em excursão artística pelo Brasil, tendo vindo de São Paulo para o Rio, encontra-se entre nós o grande compositor mexicano Agustin Lara, autor de tantas melodias de sucesso. Traz uma orquestra de 18 figuras, tôdas de artistas excelentes, e as bailarinas Clara Martini e Dora Gimene, e a cantora Consuelo Vidal. Agustin Lara veio contratado por mais de um milhão de cruzeiros.



O programa "Calouros em desfile", comandado por Ari Barroso, na Tupi, está se apresentando com outra feição, no julgamento dos números. Dois juízes, um "nota cinco" e outro "gongado", fazem êsse julgamento, aprovando ou gongando os calouros e justificando suas decisões. Os juízes também são passíveis de sansões. Muito bem, Ari Barroso, o programa ganhou mais interêsse, está mais movimentado e de agradável audição.



Uma das atrações do "Trem da Alegria", o famoso programa de auditório da trinca dos magros Heber, Yara e Lamartine — que se realiza no Rádio Clube, é o animador "Vitinho", filho de Yara Sales. Vítor Binol é um garôto que já não é mais promessa, mas uma realidade. Embora faça parte do "cast" da Nacional, êle anima com muita vivacidade o cartaz do "Trem da Alegria" — Alô, alô, pirralhos! — demonstrando que filho de peixe sabe nadar. Tem a quem sair.



Teresinha Amayo, que estêve com Dulcina e Odilon em Portugal, e que é um dos valores do teatro no Brasil, embora seja ainda uma adolescente, recebeu convite da Rádio Eldorado para integrar o seu "cast".



Djalma Ferreira é um veterano do rádio que, mercê de seus excelentes dotes de pianista, conquistou um lugar de destaque em nosso meio radiofônico. Também como executante do "solovox", Djalma Ferreira é apreciadíssimo. Sua fama chegou até ao estrangeiro, tendo percorrido vários países sul-americanos, com grande sucesso. Hoje, Djalma é elemento indispensável de nossas "boites".



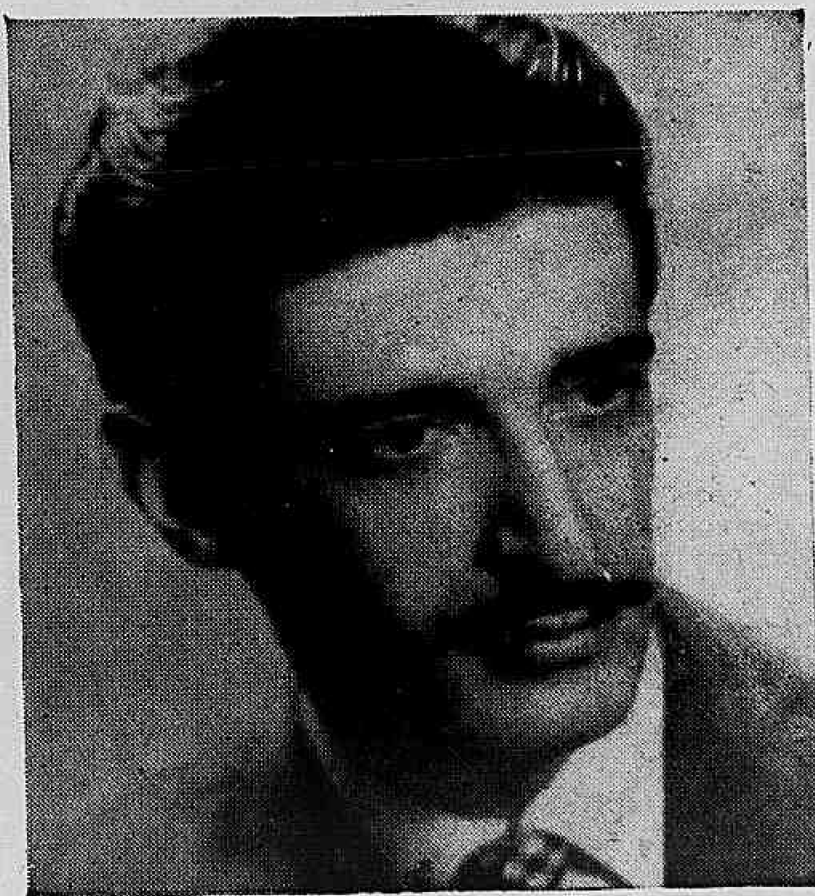
Estelinha Egg acaba de ganhar um título bastante significativo. No recente Congresso de Folclore realizado em Araxá, a graciosa vocalista foi eleita unânimemente «a melhor intérprete de folclore».



A ZYZ-22 criou um esquema próprio de "broadcasting", fugindo aos padrões geralmente adotados. A começar pela publicidade, a Rádio Eldorado lançou a Campanha dos quatro textos por intervalo, em benefício dos anunciantes: "o mínimo de palavras, o máximo de prazer para os ouvintes". No rádio-teatro (sem novelas), no humorismo (sem pornofonia), no noticiário (sem sensacionalismo), na locução (sem exageros), em todos os setores, tendo em vista a renovação dos processos de fazer rádio, prevalecerá o bom-senso na emissora dos 550 quilociclos.



Dircinha Batista fêz um grande negócio deixando a Tupi. Ela, agora, está atuando na Clube e na Nacional, ganhando, por isso mesmo, duas vêzes mais do que percebia mensalmente na PRG-3.



Aldo Madureira é o autor de «Terra é sempre terra», novela sertaneja que a Rádio Tamoio apresenta, diàriamente, às 10 horas. Além dessa, Aldo produz mais três histórias seriadas para a B-7.



Aidée Miranda reformou contrato com a Tamoio por mais duas temporadas. Dizem as más línguas que agora ela poderá pensar em casar com o locutor Fernando Garcia, seu companheiro de emissora.



Betsy Drake, George Winslow e Cary Grant, encontram-se em filmagem na Praia de Malibu, rodando o filme da Warner — "Room for one more". Betsy e Cary são casados na vida real, mas o garôto é filho de ambos — no filme

FLAGRANTES

Jane Wyman conversa com Leroy Prinz, diretor musical do seu próximo filme: "Starlift", da Warner



KERIMA — a linda jovem que será lançada no cinema pelo diretor Carol Reed — em "O Pária das Ilhas" — visita Rusty, um elefante do Ceilão

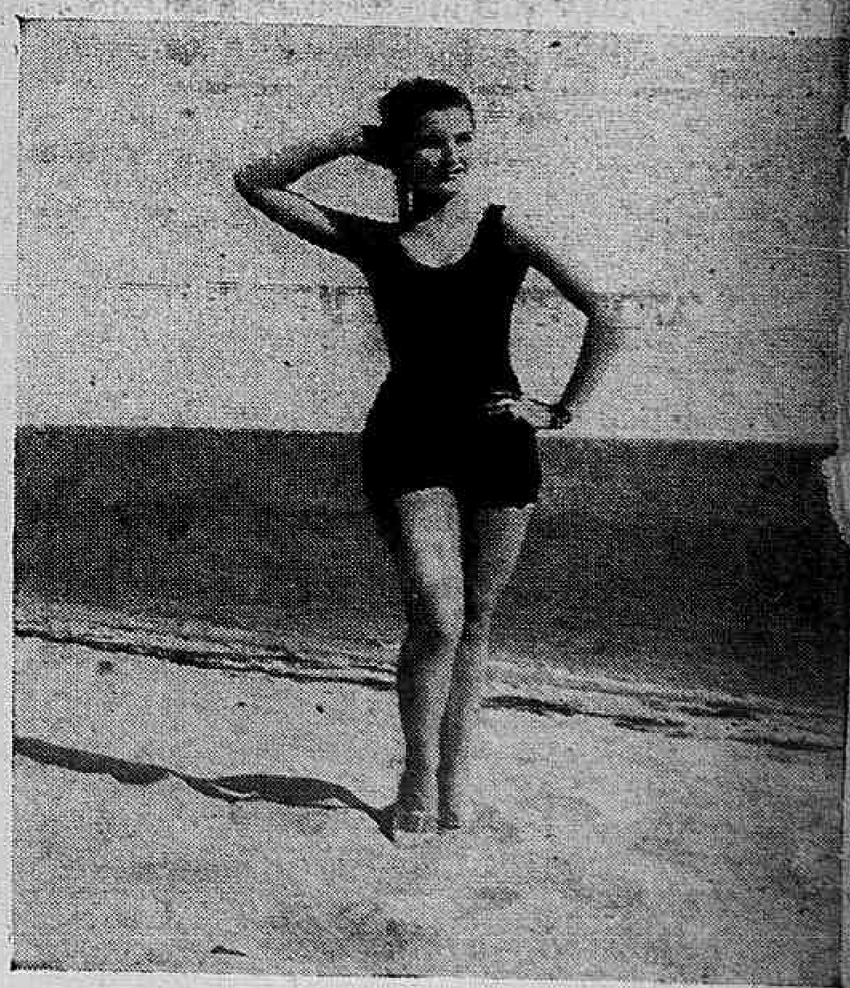


Doris Day conversa com Danny Thomas, no "set" de "I'll See you in my Dreams", da Warner





Patrice Wymore e o sr. H. L. Jerson, divertem-se com um macaquinho brasileiro, durante os intervalos de "She's working ker way through College"



Debra Paget exibe um maiô antigo no filme da Fox — "Belles of their toes"



POMPÉIA — CIDADE MALDITA



A cidade de Pompéia, que há dois mil anos estava cheia de vida, está hoje em dia intacta, justamente como o era, porém a magnífica cidade está morta, completamente morta e embalsamada, como podemos comparar a um ser humano. Esta cidade de luxo e prazeres, construída aos pés do Vesúvio, cruel vulcão, gozava as suas riquezas alegremente, sem que a sua possível e provável destruição os preocupasse nos mínimos detalhes.

Cidade pequena, elegante e povoadíssima, cheia de palácios, de templos, tendas e tabernas, vivendo nela, todavia, sem mistu-



★

(LES DERNIERS JOURS DE POMPEI)

ELENCO:

Helena	MICHELINE PRESLE
Lysias	GEORGE MARCHAL
Arbax	MARCEL HERRAND
Nidia	ADRIANA BENETTI
Diomede	CAMILLO PILOTTO
Júlia	LAURE ALEX
Olynthus	ANTONIO PIERFEDERICH
Clodius	JACQUE CATELAIN
Pansa	GUGLIELMO BARNABÓ
Sallustius	PETER TRENT

Direção de MARCEL L'HERBIER

Produção de SALVO D'ANGELO

Película da ART-FILMS

rarem-se, os ricos ociosos, os mercadores, os escravos, os estrangeiros e justamente na época que começava a resplandecer, especialmente entre os pobres, o Cristianismo vindo do Oriente.

Em uma rua da Pompéia de hoje, umas rodas deixaram marcados os caminhos que nos vão conduzir diretamente ao mundo do passado.

Dois cavalos entram em uma rua da cidade conduzidos por Lysias e Clodius, dois jovens muito conhecidos na cidade. Apertando as esporas nos animais, êles correm em tamanha carreira derrubando as barracas de frutas e legumes, os jarros de azeite e vinho, sem fazerem qualquer caso das pragas que lhes são rogadas.

Lysias e Clodius vão visitar Diomede, um nobre rico muito influente e pai da belíssima Júlia, quase noiva de Lysias. Clodius aproveita-se da confusão provida de um pequeno acidente e adianta-se de seu companheiro cavalgando a todo galope pelas ruas de Pompéia. Neste momento, Lysias atropela Lídia, uma pequena florista, escrava e maltratada por seus anos, o taberneiro Burbo e sua espôsa. Lysias apieda-se da pequena e compadece-se pelos maus tratos que a mesma recebe em casa, vendo-a ligeiramente ferida, faz uma oferta e torna-se dono da pequena sem nunca suspeitar que um dia ela estaria apaixonada por êle.

Porém Lysias não quer nem a Júlia nem a Lídia. Em Nápoles êle havia conhecido Elena, sobrinha de Arbax, Grande Sacerdote de Isis, homem culto, poderoso, de pensamentos profundos porém ambicioso e intrigante, completamente sem escrúpulos. Lysias volta a encontrar Elena em Pompéia. Sentindo-se superior à vida dissipada e inútil que tem levado, o rapaz tem esperanças de penetrar como o escolhido no coração da jovem e purificar seus sentimentos. Finalmente consegue convencer Elena de sua grande paixão e o amor estala triunfante entre os dois.

Arbax vigia sua sobrinha. Êle também lhe tem amor e um desejo fabuloso que lhe toma o coração em todos os momentos de permanência junto da pequena. Arbax pretende servir-se de Isis para dominá-la totalmente e atrai-la pouco a pouco até que consiga fazê-la sua mulher. Iniciando-a no culto a Deusa do Egito, põe em jôgo o poder que exerce e obriga-a a fazer os votos de Sacerdotisa. Assim, consegue arrancá-lo do mundo e das tentações do amor, sem que isto lhe impeça mais tarde de tornar-se seu espôso.

Arbax fará tudo para realizar seus indignos projetos; convence Júlia, filha de Diomedes, que havia sido abandonada por Lysias e que está raivosamente ciumenta, a dar um vigoroso elixir de amor, com poder para atrair Lysias para sempre. Assim é como êle pretende arrancar Elena, traindo o amor de Lysias em sua presença.

Porém, como ocorre a miúdo na vida, o ódio e o amor, em constante aliança, serviram numa mesma causa para vencer Arbax.

Uma feiticeira, a que havia sido designada para tal fim, odeia de morte Júlia desde quando foi espancada pelos escravos da mesma por ter sido atropelada pelo cavalo da jovem. Em sua sêde de vingança fará um outro trabalho para o amor de Júlia, um trabalho de loucura. Entretanto, Nydia, a jovem escrava que ama silenciosamente o seu amo, inteira-se dos propósitos de Arbax e do que diz respeito contra seu patrão, porém ignora o que está dentro do frasco. Júlia leva uma garrafa a fim de que juntos os dois bebam a saúde dos parentes e amigos.

Júlia põe o líquido nas taças, pensando estar colocando um elixir para manter seu grande amor. Como foi diferente o resultado... Tamanha foi a decepção!!! Lysias bebe a porção até à última gôta. Neste momento, tem um acesso furioso de loucura. Todos verificam que o jovem havia perdido a razão.

Conduzindo seu carro pela noite a dentro, percorre a cidade com uma idéia fixa: assassinar o Grande Sacerdote. Lídia o alcança e consegue chegar ao palácio de Arbax acusando-o de haver tentado envenenar Lysias e de tê-lo tornado louco, ameaçando-lhe de revelar tudo e acusar-lhe pùblicamente perante os juízes e o povo.

Arbax, vendo-se perdido, mata Lídia a punhaladas. Entretanto, neste momento chega Lysias e ao deparar-se com o cadáver da pobre escrava curva-se deixando cair ao solo o seu próprio punhal, circunstância da qual se aproveita o Grande Sacerdote para recolher a arma assassina saindo pela rua gritando: "Assassino!!!", "Assassino!!!".

Tudo compromete Lysias e sua loucura o deixa indefeso. Acusado de homicídio, será devorado pelas feras durante uma festa... Os jogos circenses reúnem sempre grande multidão... Não há esperança alguma de salvação... O único homem que testemunhou o drama é um cristão. Êste havia sido encarcerado pelo Grande Sacerdote na masmorra do templo.

Porém, é libertado por alguns cristãos seus irmãos, e se precipita com Elena às Arenas e ali clama a verdade no momento em que o réu faz frente a uma leão. Neste

(Cont. na pág. 27)











Jazz em CENA

STAN KENTON



Progressive Jazz

STAN Kenton é, hoje em dia, uma das figuras mais discutidas do mundo musical. Compositor, arranjador, pianista-regente e expoente do "progressive Jazz" internacionalmente famoso, dirige uma orquestra que vem encabeçando todos os testes de popularidade realizados desde 1945. Goza, além do mais, da reputação de ser um homem de extraordinária capacidade de trabalho.

Stan nasceu em uma fazenda próxima a Wichita, Kansas. Sua família mudou-se para Colorado e logo depois para a Califórnia, quando Stan tinha a idade de três anos. Sempre gostou de estudar música, mas sua mãe (pianista de raras qualidades), interessou-o no instrumento de Chopin. Antes disso estudara saxofone, piston e banjo. O conhecimento dêstes instrumentos muito viria ajudá-lo, mais tarde, ao organizar sua própria orquestra. Fêz todo o seu curso secundário na Califórnia, tendo terminado o ginásio em 1930, no Ginásio Bell, de Los Angeles.

Dono de memória excepcional, com dezessete anos, Stan Kenton já sabia de cor todos os livros relacionados com a organização de orquestras. Nessa ocasião já estava trabalhando com as bandas locais. Após terminar o curso secundário continuou trabalhando em orquestras e no rádio por diversos anos, a fim de ganhar experiência, aliando a prática à teoria. Tornou-se assistente de diretor musical e pianista-orquestrador do Teatro de Earl Carrol em Hollywood. Em 1941 formou sua própria orquestra, com a qual estreou em junho daquele ano, no Pavilhão de Danças Rendez-vouz, situado na praia de Balboa, na Califórnia. Durante quatro meses fêz um sucesso sem precedentes na música americana, em virtude do estilo completamente novo de sua banda. De Balboa transferiu-se para o Hollywood Palladium. Causou sensação ao estrear no Pavilhão de Danças Roseland em Nova York, com seus ritmos excitantes e originais. Sua ascendência pode ser chamada de verdadeiramente fenomenal daí por diante. Sua banda realizou "tournées" através dos Estados Unidos, de costa à costa, tomou parte em filmes e e mgrandes "shows" no rádio, como os de Bob Hope e Fitch Bandwagon. Grava com exclusividade para a Capitol desde novembro de 1943. Desfez sua orquestra temporàriamente em 1947, em virtude de esgotamento físico causado por excesso de trabalho. Reorganizou sua orquestra em setembro do mesmo ano, iniciando imediatamente uma "tournée" com uma orquestra de concertos e danças. Em 1949 iniciou sua orquestra "Inivação", atuando com grande sucesso através do país, e, em 1950, decidiu fazer uma orquestra exclusivamente para concertos, Stan passou a viajar três meses com a orquestra de dança e três meses com a de concêrto.

O passatempo favorito de Stan Kenton é passear de "yatch". Earl "Father" Hines é o seu pianista favorito. Mora em uma grande casa nos famosos morros de Hollywood. Tem uma filha única, chamada Leslie.

Stanley Newcombe Kenton é seu nome verdadeiro e nasceu no dia 12 de fevereiro de 1912, em Wichita, Kansas. Alturo: seis pés e quatro polegadas. Cabelos castanhos escuros. Olhos azuis. Seu tema é "Artistry in Rhythm".

No Brasil Stan Kenton goza de imensa popularidade. Seus discos são colecionados por ser Stan considerado um grande expoente da música popular. E' lançado agora um novo disco de Stan no mercado brasileiro, no Suplemento Sinter-Capitol n: 6, contendo: "September Song" (Canção de Setembro), música tema de um filme recentemente exibido entre nós. Esta composição de Kurt Weill-Maxwell Anderson recebeu tratamento especial por parte de Stan Kenton, destacando-se nessa gravação um côro que serviu de complemento à orquestra, acentuando sua frase melódica. Na outra face, com marcação acentuada, ouvimos "Artistry in Tango", naquele estilo de Stan Kenton já conhecido de seus fãs do Brasil.

NOTAS

Está marcando imenso sucesso, de acôrdo com o que se previra, a gravação Sinter de "Coimbra" (E' uma lição de amor), o célebre fado de Raul Ferrão e José Galhardo por Ester de Abreu. Até o momento, mais de seis mil chapas já foram vendidas, em menos de uma semana após o seu lançamento. Na outra face, Ester de Abreu fala de "Outras Mulheres", bolero de Francisco Neto — Humberto de Carvalho.

★

Zezé Gonzaga está repetindo o seu grande sucesso de "Canção de Dalila", com o seu novo disco Sinter, contendo "Faz de Conta", versão de Climaco César do conhecido foxe de Jerome Kern-Oscar Hammerstein II, "Make Believe", de "Show Boat". No outro lado, Zezé, uma excelente intérprete de choros, canta "Lirismo", chôro de Gadé-Felicio dos Santos, em disco Sinter.

★

Luis de Carvalho gravou um disco na Sinter: o animador e criador do programa "Só para Mulheres" gravou o baião do mesmo nome de Miguel Gustavo-João S. Guimarães, e "Leilão na Roça", dos mesmos autores. Luis conta com a colaboração do Trio "As Moreninhas", conjunto vocal feminino de Zezé Gonzaga, exclusivo da fábrica dirigida por Paulo Serrano.

★

Roberto Paiva acaba de fazer sua primeira gravação na Sinter depois do Carnaval, tendo pôsto na cêra o samba "Passou", de Wilson Batista (o mesmo autor de "Flor da Lapa") Magno de Oliveira, e o bolero "Uma tarde com você". Roberto Paiva é assistido pela orquestra de Lyrio Panicali, composta de 14 figuras.

★

Acaba de ser lançado no mercado o disco de César de Alencar composto de "Há sinceridade nisso", samba de Carvalhinho-Dozinho-Manèzinho Araújo, e o baião "Se tocá eu danço", dos mesmos autores.

★

Ernâni Filho, além de cantar em quatro emissoras do Rio simultâneamente, trabalhando o seu mais recente disco Sinter que contém "Flor da Lapa", já empreendeu duas viagens ao norte, com o mesmo objetivo. Seu maior interêsse é transformar "Flor da Lapa", seu disco de maior sucesso na Sinter, em um êxito nacional.

Pode-se acrescentar, aliás, com satisfação que Ernâni se está transformando em um dos maiores expoentes do cenário musical do país. E' no momento, um dos cantores mais queridos do nosso público feminino.

★

Ainda esta semana César de Alencar e Heleninha Costa deverão fazer sua gravação na Sinter para São João. A dupla, que já marcou diversos sucessos como "Não interessa, não" e o mais recente "Acho-te uma graça", promete um novo êxito para os festejos juninos.

★

Acabam de ser lançados no mercado dois novos discos do Suplemento Sinter-Capitol n. 6. "Too Young", de Sid Lippman-Sylvia Dee, e "That's May Girl", de Ray Ellington-Barbara Tobias, por Nat "King" Cole; e "How High the Moon" o clássico de Morgan Lewis-Nancy Hamilton, e "Waldin' and Whistlin' Blues", de Les Paul, com as doze guitarras de Les "The New Sound" Paul e as doze vozes de sua espôsa Mary Ford. E' interessante observar que "Too Young" e "How High The Moon" foram consideradas as duas melhores melodias e gravações de 1951, num concurso de âmbito nacional realizado pela revista "Metronome"

★

Dentro de mais alguns dias Dora Lopes deverá pôr na cêra, na Sinter, um bonito samba-canção chamado "Baralho da Vida", de Ulisses de Oliveira.

★

Está marcado para breve o lançamento do álbum "Meia-Noite", da Sinter, com melodias de boite, gravadas por diversos artistas da fábrica de Paulo Serrano.

★

O artista da Sinter Léo Romano, militante do rádio paulista, gravará em breve uma melodia de Lupiscinio Rodrigues que vem marcando grande sucesso na Paulicéia.

★

"Canarinho Cantadô", baião gravado por Dolores Barrios, cantora da Rádio Nacional de São Paulo, e exclusiva da Sinter, vem penetrando de modo promissor no gôsto do público carioca.

★

Carlos Augusto, cantor-revelação descoberto por César de Alencar, já gravou seu disco de estréia na Sinter. As músicas escolhidas pelo jovem cantor para êste disco foram: "Briguei com você", samba-canção de Hianto de Almeida — Haroldo Almeida, e "Meu Sonho de Amor", fox de Paulo César.





Nessa fotografia tirada há alguns anos atrás, vemos Alana, quando se preparava para uma de suas primeiras lições de piano. Já nessa época se pode notar o orgulho bailando nos olhos de Alan Ladd...

O crescimento de Alana é proporcional ao do amor de Alan por sua filha, que agora já se está transformando numa linda e elegante mocinha, que talvez siga ainda a carreira de seu pai, seguindo-o na trilha do êxito.

UM VILÃO AMOROSO...



Alan Ladd.

OS pais, geralmente, gostam de ostentar um orgulho incontestável em relação aos seus filhos e Alan Ladd, que se casou com Sue Carol e é hoje um dos artistas americanos mais felizes no matrimônio, não é uma exceção a essa regra. Entretendo-se com sua filha, ou acompanhando seu progresso natural, êle passa assim os seus mais agradáveis momentos de folga entre as filmagens ou quando passa os fins de semana com a família. Alana agora está com oito anos de idade e os olhos orgulhosos de Alan se enchem de carinho quando ela lhe mostra seu vestido novo ou lhe conta algum mexerico de escola. Às vêzes, quando está filmando, recebe sua visita e até o diretor concorda em suster as máquinas, para dar um minuto de atenção à rainha do lar de Alan Ladd.

Certa vez, quando perguntaram ao famoso astro da Paramount, que agora está trabalhando no filme "Uma Aventura na Índia", ao lado de Deborah Kerr, Corinne Calvet e Charles Boyer, se êle havia dado êsse nome à filha por ter relação com o seu, Alan sorriu, dizendo:

Isso não é mais que uma feliz coincidência; nós a teriamos chamado Alana, mesmo que meu nome fôsse Jeremias... Alana é uma antiga palavra gaulesa que significa "querida" e estou certo que minha filha faz jus ao nome que lhe demos, pois não poderia haver no mundo nada mais adorável para nós..



A GRANDE TENTAÇÃO

JUNTO de verdejantes florestas, banhadas por um caudaloso rio, na imensidão dos prados da região nórdica, vive uma abastada família, senhores de terras, lavradores com foros de fidalguia, com direitos de nobreza, conferidos pelo próprio espírito da terra por êles lavrada.

Estamos no lar dos Tulliver.

Alí crescem, indomáveis como a natureza, Tom e Sílvia, que deixa-se, aparentemente, dominar pelo irmão, mas perfeitamente senhora e dona de seus desejos. Há um entranhado carinho entre os irmãos, compartilhando os bons e os maus momentos com a mesma intensidade. O velho Tulliver traz na sua personalidade tôda a marca indelével dos que lidam com a terra, regada com o esfôrço de seus antepassados e continuados pelas gerações sucessivas. Tôda a sua ambição era possuir aquêles prados.

Tramava contra seus direitos naturais sôbre aquela sua ambição, o poderoso Waken, senhor absoluto de homens e das terras circunjacentes, homem avaro de seus bens, inclusive das férteis terras do Tulliver, embora êste deseje se tornar autêntico proprietário.

Os dois senhores vêm a ter uma discussão por causa da posse das terras, que resulta numa cena violenta. Tulliver acusa-o de querer explorar a água, a fim de cobrar impostos sôbre a irrigação dos campos. A demanda vai parar nos tribunais, saindo vencedor Tulliver, que se vê obrigado pelo juiz a trabalhar a terra, como arremate da questão, ficando em seu poder a mansão onde habita com seus familiares.

Esta cláusula pôs a têrmo os estudos de Tom, que se viu na obrigação de abandonar a carreira ajudar a seu pai nas plantações daquelas terras promissoras. Indiretamente êste pleito vem afetar as relações existentes entre os jovens daquelas famílias dissidentes, isto é, entre Tom, Sílvia e o herdeiro, Felipe Waken, semiparalítico e enamorado daquela jovem.

O velho Tulliver, num conselho familiar, arranca de seus fi-

ELENCO:

Sílvia	ELISA CALVÉ
Tom	ROBERTO ESCALADA
Felipe Waken	CARLOS CORES
Esteban	ALBERTO CLOSAS
Tulliver	JOSÉ OLARRA
Glegg	JORGE VILLOLDO
Suzanna	MARIA SANTOS
Beatriz	CLAUDIA MADERO

e, ainda, **Diana Maggi, Luis Zaballa, Ana Arneodo, Suzana Drimer, Juanita Bachawsky, Jorge Arias,** etc.

Direção: ERNESTO ARANCIBIA — Fotografia: **Adolf Von Salzy** — Música: sob temas de Grig, Schumann, Brahms e Mendelsohn, sob a direção de **I. Maiztegui** — Trajes: **Gori Muñoz** — Ballet do Teatro Colon sob a direção de Margarita Wallmann — Penteados: **Combi** — Câmara: **David Altezchuler** — Som: **J. Carlos Gutierrez** — Assistente de direção: **Enrique Rosas**

lhos o juramento de que não mais mantenham relações com os Waken, uma vez que despojados de seus direitos por êste. Nasce uma inimizade entre aquêles sêres mal despertados na vida — uma inimizade que atravessaria tôda a existência e separando-os para sempre! Perduraria para o resto dos tempos aquêle vago mal estar, marcando insensìvelmente suas tendências.

As terras seriam dos Tulliver, mas seria preciso regá-las com sacrifício e germiná-las com o trabalho fecundador e árduo!

O rodízio dos tempos fêz com que os anos girassem com a sua marcha natural das coisas, menos o juramento de Tom ao velho Tulliver. Uma fôrça indômita lhe sobe da terra e o mantém firme desde o alvorecer até a hora da Ave Maria, como se junto das terras adubadas estivesse a seiva de seu próprio corpo! Agora mais do que nunca, pois o velho está enfêrmo e recolhido em seu leito.

Um dia se defrontam diante dos acontecimentos...

Um amigo de Tom propõe-lhe a compra de uma balsa para aumentar seus negócios, o que êle aceita ajudado por seus velhos tios, Glegg e Suzanna, motivando um reencontro com sua prima Beatriz, de quem guarda as mais gratas recordações do tempo de meninice, quando juntos corriam pelos campos.

Sílvia está uma linda mulher; todo o seu ser emana frescor e altivez. Guarda em seu íntimo a recordação da promessa feita ao seu velho pai, por ocasião da fraude feita pelos Waken.

Quiz o destino que por um acaso se encontrassem Sílvia e Felipe, fazendo renascer a impetuosidade dos sentimentos de outrora. Tratava-se no íntimo de Sílvia uma tremenda luta, que termina por expandir seus sentimentos. Felipe, por sua vez sente-se arrebatado por tantos e tão múltiplos encantos de sua namorada juvenil e para merecer o afeto de Sílvia, promete-lhe devolver aos Tulliver todos os direitos territoriais. Daí por diante, Sílvia e Felipe, passaram a se encontrarem tôdas as tardes na ilha dos Salgueiros.

Já nos últimos anos de sua vida o velho Tulliver busca vingar-se através de seus próprios filhos, ignorando, totalmente, o idílio de Sílvia e Felipe.

Alguns dias antes do grande baile que Beatriz preparava, Tom descobre os encontros de sua irmã com o herdeiro Waken e indignado a faz jurar sôbre a sagrada Bíblia, que êsses encontros se acabem para sempre.

A fim de esquecer seu recente caso amoroso, Tom a leva para a casa de Beatriz, sua noiva. Chega por fim a noite de São Jorge, em que Beatriz recepciona os convidados, sendo cortejada por Esteban, um forasteiro. Tom deseja nessa noite participar a compra das terras e da mansão que fôra subtraída pelos Wakens. Vai a festa no auge... Sílvia, algo embriagada e excitada, sente-se galanteada por Esteban, que a seduz, possuindo-a na voragem de uma noite festiva... Tal como havia previsto uma cartomante:

— A tentação é como a avalanche impetuosa a envolver a alma humana!...

Esteban quer reparar sua grande falta, mas, revoltada, Sílvia foge. No povoado os pescadores comentam o acontecimento. Quando Tom vai em busca de Waken, êste não só não quer lhe vender as terras, como ainda, o insulta com referências a Sílvia, a quem acusa de procedimento indigno. Ao entrar a casa Tom debatera-se contra sua irmã, expulsando-a de casa, causando, assim o trágico falecimento de Tulliver. Sílvia angustiada, cansada de viver, mantém-se isolada na cabana junto ao rio, que cresce ameaçadoramente. Atormentada e obsessionada por uma fatal idade maior, deixa-se levar pelo Destino!

Já estava sitiada pelas águas revoltas e turbilhonantes, quando Tom chegou para salvá-la, mas as correntes fortes os impelem para as cataratas, cumprindo-se fatìdicamente o que a vida em vão prometera! Aquêles sêres do mesmo sangue avançam de cabeça erguida para a morte, enfrentando-a com a galhardia e a altivez dos fortes!









PALCO GIRATÓRIO...

O novo espetáculo do Teatro Folies-Bergère, de Paris, "Une vraie folie", produzido por Paul Paul Derval, segundo correspondência especial da "cidade-luz", corresponde verdadeiramente ao título, pois é mesmo "uma verdadeira loucura". Em missiva a Ney Machado, Paulo de Magalhães escreve dizendo que êle perde longe para "Eu quero sassaricá". Mas é sempre oportuno lembrar que os espetáculos do Folies, entre outros méritos, serviram muitas vêzes de inspiração a outros espetáculos do mesmo gênero em todo o mundo, inclusive o nosso país. A comparação é, pois, inoportuna.

Vamos aos dados fornecidos por uma agência noticiosa. A montagem da peça custou 150 milhões de francos, ou sejam, aproximadamente, 15 milhões de cruzeiros! Não há no elenco grandes nomes, embora Yvonne Ménard recebesse na noite da "première" uma consagração tal, que houve quem se lembrasse em ver nela uma Mistinguett. Há quatro anos atrás, Yvonne era no mesmo Folies uma pequeno de lindo corpo — de fato, escultural — que se pintava mal mas sabia se mostrar admiràvelmente, totalmente despida... Outras atrações: a dançarina acrobática Eillenn O'Dare, a cantora Veronica Bell e o cômico Randall, já entrado em anos, mas na plena forma de seus dotes histriônicos; e mais o cantor negro Bob Wallace, a orquestra de Pierre Berrieu e a troupe do Folies. O animador da revista, Michel Guarmathy, de origem húngara, é ao mesmo tempo, autor, diretor, ensaiador, coreografista, decorador e "costumier"! A revista exibe 1.346 vestidos. A precedente que deixou o cartaz, depois de três anos em cena, durou 1.346 dias. "Simples coincidência!" afirma "monsieur" Derval

Claro! Uma verdadeira loucura!



Numa cena de seu último filme, com Richard Greene

A encantadora Barbara Hale

BARBARA HALE é uma criatura realmente encantadora, uma figura fisicamente perfeita. Seu rosto simpático, ao qual os lindos olhos castanhos dão uma expressão risonha, é emoldurado por uma cabeleira maravilhosa. Aos dotes físicos alia Barbara talento, sentido humor e cativante simpatia. Ela confessa entretanto, que não é dona de sua própria casa. Nem ela, nem o seu marido, o guapo Bill Williams, com quem se casou em 1946. Lá quem manda é Barbara Willa Johanna, uma garotinha de três anos, a filhinha do casal.

A "estrêla" feminina de "O Castelo Invencível", é hoje uma das atrizes mais disputadas pelos produtores de Hollywood.

Barbara Hale nasceu em DeKalb, no Estado de Illinois. Descende de irlandeses. Seu pai era jardineiro. Aos doze anos de idade, Barbara tomou lições de baile, já pensando no palco. Depois ingressou na Escola Superior de Rockford e pensou em trocar o baile pela pintura. Por sua beleza extraordinária foi eleita a Rainha de Maice e andou ganhando outros concursos. Não admira, pois, que, quando foi para Chicago a fim de estudar pintura, acabasse atendendo os conselhos de Corinne e Al Seaman e acabasse sendo... Modêlo! Al e Corinne, famosos agentes de modelos enviaram fotografias de Barbara para amigos que tinham em estúdios de Hollywood e o resultado foi um contrato. Assim se foi o bonito modêlo para a terra do cinema, iniciando nos estúdios da RKO-Radio uma carreira artística que se processou sempre em linha ascensional e sem uma única interrupção.

Barbara Hale é uma romântica incurável. Adora os romances e os filmes sentimentais. Ainda é apaixonada pelo baile e a música, tendo uma excelente discoteca. Gosta de assistir jogos de futebol e corridas de cavalos. Mas confessa que a grande paixão de sua vida são as crianças. Por onde se justifica o domínio absoluto que Barbara Willa Johanna tem em sua casa.

Essa "estrêla" de corpo escultural nunca fêz dietas para manter a silhueta. Pelo contrário: come tudo o que entende e diz que não há nada melhor que um bom bife com batatas fritas. Seu maior desejo é viajar pela América Latina. Talvez um dia, quando os seus muitos afazeres o permitam, ela realize êsse sonho. Mas isso não poderá acontecer tão cedo, pois ela é uma das criaturas mais ocupadas de Hollywood e as amigas ficam admiradas como ela encontra tempo para tudo. Barbara Hale pesa 52 quilos e tem 1 metro e 65 de altura.

Barbara tem uma filhinha de 3 anos, com seu marido Bill Williams



FOTOS COLUMBIA





acaba com as Brotoejas



JOÃO FRE

A TURMA DA VELHA . . .

(Cont. da pág. 9)

pontos do Brasil. Cantando com personalidade, sabendo escolher o seu repertório, Albênzio Perroni pode ser apontado como um dos nossos mais populares vocalistas. Prova evidente de que o tempo não foi ingrato para a sua voz. Também Augusto Calheiros e Patrício Teixeira e mais alguns ainda estão aí. Firmes como sempre. Cantando muito, arrebanhando ouvintes para os seus programas. E essa preferência que o público lhes devota é uma resultante da persistência e do cuidado com que os dois seresteiros vêm tratando de sua voz.

ALTERE-SE O PROVÉRBIO !

Mário Reis, outro astro da velha guarda, ao que tudo indica, pretende recuperar o prestígio de que desfrutava antigamente. Tendo chegado a uma posição invejável no rádio carioca, êle, inopinadamente, por motivos que ainda não foram completamente esclarecidos, abandonou o microfone. Recentemente, atendendo às reiteradas solicitações, êle fêz o seu reaparecimento no mundo dos discos, perpetuando na cêra diversas melodias de Sinhô e duas composições carnavalescas, inclusive esta deliciosa "Flor tropical", marchinha de Arí Barroso, cujo êxito artístico e comercial é uma prova insofismável das qualidades vocais de Mário Reis. Assim, tudo indica que agora, quando está cantando melhor do que nunca, o antigo exclusivo da PRA-9 reinicie a sua carreira artística. Convites para tanto, não lhe faltam. Isto, em última análise, prova que o antigo provérbio — vinho e perfume, quanto mais velho, melhor — precisa ser alterado com a maior urgência.

POMPÉIA — CIDADE . . .

(Cont. da pág. 21)

momento aparece Elena, Lysias recobra a memória e com ela a razão.

Neste instante, o Vesúvio, que há alguns dias ameaçava a população, entra em erupção e suas lavas percorrem a cidade queimando seus habitantes e destruindo o que encontrava pela frente. Num momento os palácios, os templos, as casas, afinal, tudo desaparece. Elena e Lysias, jogando-se ao mar, salvaram-se milagrosamente a bordo de uma embarcação. Atrás dêles, uma civilização havia deixado de existir.

— FIM —

KIRK DOUGLAS

(Cont. da pág. 15)

Seu passatempo favorito é a leitura, não gosta de esportes e o único que pratica é a pesca. Seu prato predileto: peixe ensopado...

Artista de cinema, adora o cinema como diversão. Agrada-lhe assistir seus próprios filmes. Sái com várias "estrêlas" famosas para os clubes noturnos e isso faz com que os boatos sôbre seus romances, sejam constantes...

E' um artista de muito futuro nos estúdios da Warner Bros., onde os grandes produtores disputam-no para seus filmes. Por sua vez, a Warner tem o cuidado de selecionar as histórias que lhe entrega para interpretar.

Na vida real, Kirk Douglas é alegre, comunicativo e sobretudo, amigo de seus amigos.

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, **use LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA. ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas: Avenida Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

LEIA NA

REVISTA DA SEMANA

NAS BANCAS:

- **LUTO NA MACUMBA**

  A MORTE DO MACUMBEIRO
  QUE DESAFIOU O DIABO!

- **A MORTE NA SELVA**

  O DESASTRE COM O AVIÃO "PRESIDENT"

- **BISPO NA CANDELÁRIA**

  A SAGRAÇÃO DE D. HELDER CÂMARA
  E OUTRAS GRANDES REPORTAGENS

- **14 seções permanentes**

NO PRÓXIMO NÚMERO:

VÉUS DA MORTE

A ÚLTIMA EXPLOSÃO DA BOMBA ATÔMICA

FOTO-REPORTAGEM NO
DESERTO DE LAS VEGAS

AGUARDE, EM JUNHO:

2 PÁGINAS DE GARGALHADAS

TIC-TAC

DIVERTIDA SEÇÃO HUMORÍSTICA
A CARGO DE LEON ELIACHAR

À VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS — CR$ 4,00



STEVE COCHRAN conquistou ràpidamente o público. E promete arrebatar o título de "o melhor vilão" do cinema. Widmark que tome cautela



DESTINO

(PRODUÇÃO NACIONAL)

Um episódio radiofônico de Paulo Roberto cenarizado por Ribeiro dos Santos. — Direção de: Samuel Markenzon — Iluminação de Aphrodisio P. Castro. Camera: Arthuro Usai — Som: Nelson Ribeiro e Aloisio Vianna. Corte — Rafael Justo. — Cenários de Cajado Filho

ELENCO:

Helena .... **SARA DARTTUS**
Luiza .... **LISETE BARROS**
Pedro .... **FLAVIO CORDEIRO**
Victor .... **HERVAL ROSSANNO**
Jason .... **Ciro Monteiro**
Coronel .... **Gil Tunar**

Distribuido pela ART-FILMS

N'UMA noite de dezembro, silenciosa e cálida, n'uma casa burguêsa do Grajaú, havia uma festa. Pedro o filho mais velho da viúva Luiza, formava-se em medicina. Era o primeiro êxito de uma longa luta para educar sem pai os dois rapazes, Pedro e Victor.

Nossa história começa no final de um jantar alegre, onde além de Luiza, Pedro e Victor, está presente o Coronel Gerônimo, velho fazendeiro, amigo de infância do finado marido de Luiza, verdadeiro anjo protetor dêsses tristes tempos; e ao seu lado a sua filha Helena, meio palminho de rosto que traz os corações dos dois jovens em rédeas curtas.

O champanhe espouca, brindes, vivas ao novo médico, ao Dr. Pedro Verdi.

Victor, já bem alegre serve mais champanhe, brinca; o que lhe vale uma repreensão de sua mãe.

O jantar terminou, o café é servido na sala onde Pedro distrai-se tocando piano; um relógio badala nove horas, Luiza avisa que são horas de se vestir para o baile de formatura no Fluminense. Os moços sobem deixando Luiza com o Coronel na varanda.

Os Velhos amigos traçam planos para o futuro, Pedro irá para Passa Três há alguns quilômetros da fazenda do Coronel, além disso parece que Pedro anda arrastando a asa de Helena, logo um casamento, uma prole numerosa, e quando o Coronel fechar os olhos, uma fazenda.

Luiza concorda, e diz que vai com Pedro.

— E Victor?

— Victor fica no Rio. Morando n'uma pensão. Não era isto o que êle queria. Farras. Pois bem, caiu-lhe a sopa no mel.

Enquanto isto, lá em cima, Maria veste Helena. Helena está feliz, contente, querendo dançar, o que deixa Maria tonta.

— Chega Helena, deixa essas danças para os seus namorados.

— Que namorados?

— Diga uma coisa Helena, de quem você gosta mais? Do Pedro ou do Victor?

— Dos dois, Pedro é mais sensato, Victor tão alegre...

— Mas você não pode casar com os dois.

— Eu sei!

No quarto dos rapazes, por causa de Helena os dois quase vão a vias de fato, depois acalmam-se e Victor propõe a Pedro que êste peça Helena em casamento; se ela recusar, será a vez dêle, o que perder se conforma e não fala mais no caso.

Estamos no Fluminense, a festa está no auge. Os três chegam ao salão. Helena pede a Victor para dançar, Pedro amarra a cara. Victor leva Helena para um dos recantos do salão. Victor procura ser estúpido. Helena lhe recorda que a música era a mesma que êles tanto tinham dançado na fazenda nas últimas férias. Victor retruca.

— Pare com êsse romantísmo barato.

— E se eu gostasse de você? Maria disse...

— Maria tem complexo de Santo Antônio. O amor entre nós, seria imoral, porque eu gosto de você como uma irmã.

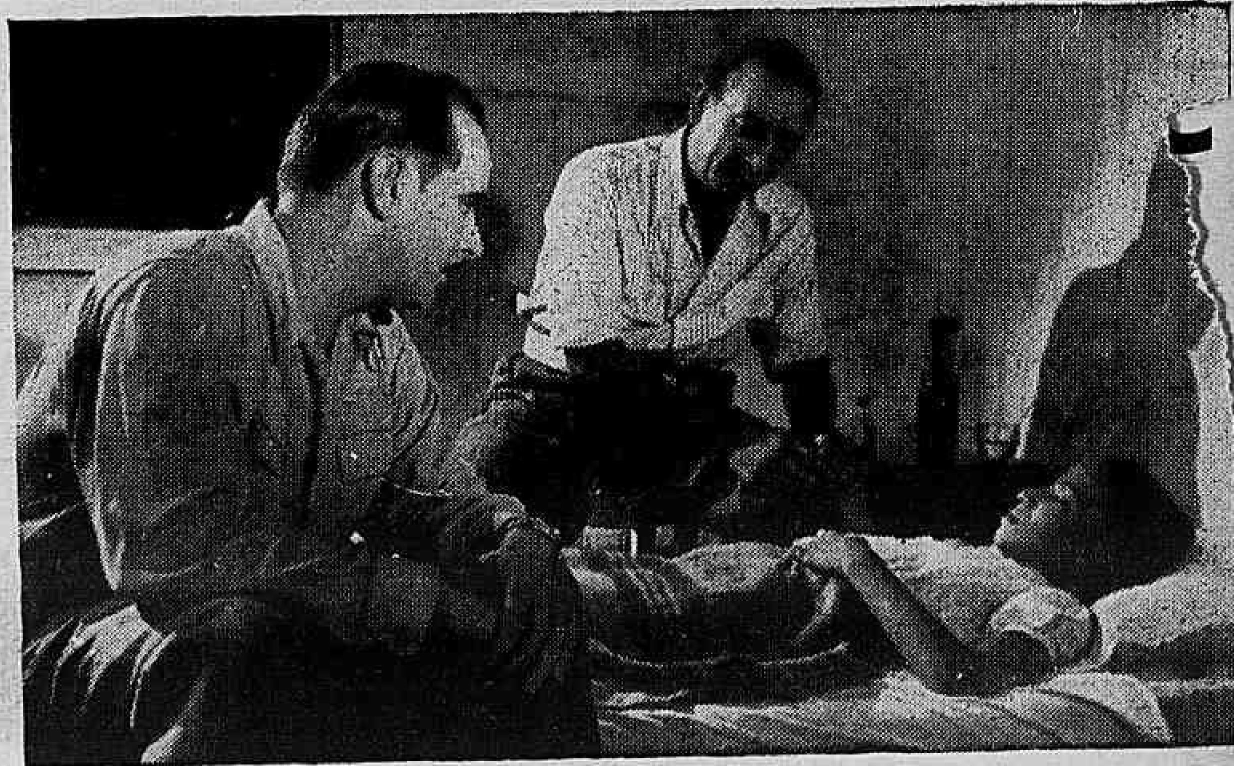
Pedro vem buscar Helena para dançar, êles dançam juntos a noite tôda. Uma lágrima rola pela face de Victor. A felicidade de Pedro lhe custára um preço muito alto.

O último acorde já se estinguiu, os convidados saem, Helena de braço com os dois rapazes. Ao chegar a rampa ela dá a notícia a Victor.

— Sabe, dentro em breve eu serei legalmente a sua irmã. Case-me com Pedro.

A vida continua. Victor começa a viver sua vida de estudante solitário. Uma noite n'um café, mais amargo do que nunca, procurava esquecimento atrás de uma pilha de chopes. Um amigo lhe oferece um convite para uma festa. Êle nada vê. Tira uma carta amarrotada, e lê pela centésima vez as notícias mandadas por Pedro, o casamento simples, Helena chorando, a casa, os móveis, e o barração que foi transformado em Santa Casa, consultório, enfermaria... como é feliz etc...

A vida continua: Pedro tem o primeiro dente, o segundo, recebe porcos em pagamento, joga bisca na farmácia, bebe pinga no armazem, é amigo de todos. Estava feito. Já não era o médico do lugar mas sim o padrinho de muitos guris.



N'uma tarde, vinha pelo caminho com o Coronel quando escutou um carreiro, cantando uma balada. Era Jason, um mulato forte com carta de valente, dono de uma fazendola que foi comprada diziam as más línguas com dinheiro roubado e com um certo número de mortes nas costas Jason salta e conversa com os dois. Pedro vendo o emplasto no peito de Jason pergunta-lhe se não quer ser examinado. Jason diz que não, que é uma espinhela caida e já está bom para outra. Se despede e segue o seu caminho.

Pedro esperava o Victor para as férias, mas êste, lhe manda uma carta desculpando-se que fica no Rio praticando nos hospitais.

Neste meio tempo as brigas entre Luiza e Helena começam a chamar a atenção de Pedro que julgava a princípio ser uma pequena incompatibilidade de gênios.

Uma vez, depois de visitar um doente, toma a charrete e vem conversando com Helena. Helena quer tirar umas férias. Pedro acha que não deve, que Luiza não vai deixar, e assim estala a primeira briga entre ambos por causa de Luiza.

No Rio, Victor se entregou aos estudos; é bem quisto pelos colegas e professôres, está operando razoàvelmente. Os professôres lhe auguram um grande êxito em sua vida profissional.

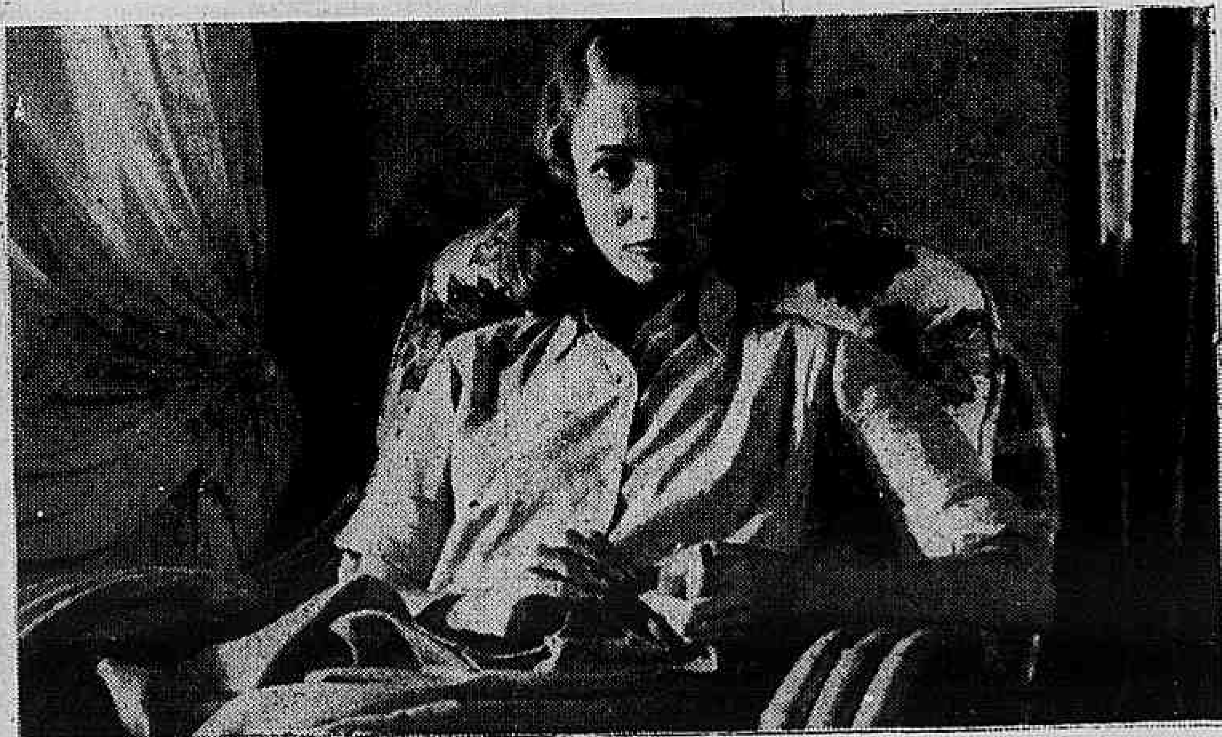
Mais um ano correu; estamos no Natal, há poucos minutos da Missa do Galo. Pedro amargado confessa ao Coronel que Helena não é feliz, que gostava de Victor, e o seu casamento foi um êrro. O Coronel acha que êle está vendo visões. Helena entra dizendo que tem que ir para a igreja rezar 10 Padre-Nossos, uma promessa que fêz para que Victor passasse nos exames. Os dois se entreolham mudos. E quase a confirmação da palestra.

No Rio, Victor sòsinho em seu quarto de pensão vê triste e amargurado os outros festejarem a noite de Natal. A madame, a velha dona da pensão que os homens começaram a respeitar quando os cabelos começaram a esbranquiçar, vem convidar Victor a tomar parte na sua ceia de Natal. Ceia de família para dois entes que não tinham mais família.

Uma tarde a tempestade estala, por um pormenor sem importância, uma resposta qualquer, Luiza e Helena brigam. Neste momento vem a tona tudo o que uma pensa da outra. A Luiza não tinha escapado a amizade que Helena devota a Victor, a ofende, chama de adultera, quase a esgana controlando-se ràpidamente quando vê Pedro ao longe...

A vida melhorou; Pedro já tem um Jipe, levou Luiza as compras e depois passou pelo correio apanhando uma carta. Leu, era de Victor, êle aceitava o pedido que fizera, vinha para Passa Três. Luiza se aborrece, pergunta quem lhe deu a idéia, controla-se e ràpidamente arma seu plano. Irá ao Rio, assistirá a formatura e na volta trará Victor consigo. Pedro quer acompanhá-la. Não, irá sòzinha, sorri, antegoza a sua vitória. Luiza chega ao Rio, hospeda-se n'um hotel de luxo e telefona para o Victor. Dez minutos mais tarde entra Victor todo esbaforido pelo quarto a dentro. A saudade era imensa, o prazer de ver a velha bonitona, a alegria, quase lhe tira a fala. Vagarosamente Luiza leva a conversa para a ida para Passa Três. Victor está entusiasmado com as pespectivas. Luiza começa a despejar o seu veneno. Que Victor iria fazer em Passa Três. Desgraçar o irmão? Conquistar Helena? Luiza ofende a ambos. Victor retruca e não se atemoriza com palavras. Está resolvido a ir. Luiza lança mão de sua última cartada. Victor cambaleia e resolve ficar. Luiza tinha vencido mais uma vez.

Meses depois, Victor, n'uma farmácia, discute suas finanças com um farmacêutico de subúrbio. Está a nenhum. Resolve que irá ao sindicato médico no outro dia para ver os pedidos de médicos para o sertão. Lá, vendo as fichas, encontra um pedido de médico para Passa Três. Não compreende e interpela o escriturário, e êste mostra a correspondência, o pedido é de março.





Que teria acontecido a Pedro?

Imediatamente resolve ir a Passa Três. Victor chega a cidadesinha deserta do interior. Orienta-se e vai ter a casa de Pedro. Entra pela porta aberta, vê o piano, um livro de cirúrgia aberto e o cachimbo fumegando.

— Que deseja o senhor?

Volta-se, é sua mãe. Realmente será sua mãe, essa senhora desgrenhada que fala como se dirigisse a um estranho. Algo aconteceu nesta casa. Maria aparece atraida pela conversa e dá a entender a Victor que vá a fazenda do Coronel. Victor desorientado parte para a fazenda.

Lá chegando, avista-se com o Coronel que lhe conta o acontecido. Fatalidade, Destino ou outro nome qualquer. Quando Luiza foi ao Rio para sua formatura a filha de Jason ficou muito doente e deveria ser operada imediatamente. O Médico operador que mora na cidade vizinha tinha ido ao Rio, Pedro resolveu tentar a operação. Convenceu a Jason do risco operatório e passou a noite tôda estudando a operação. Ao amanhecer entrou no galpão e operou a filha de Jason. Esta morreu na mesa de operações. Jason alucinado, disparou tôda a carga do revólver sôbre Pedro. Neste mesmo dia, chegava Luiza. Enlouqueceu... Não acredita na morte do filho querido.

— Mas eu vi o cachimbo aceso...

— Sim, Maria não permite que êle se apague.

— E Jason, o que fizeram do assassino?

— Foi julgado e absolvido pela lei dos homens.

— Não sei o que farei quando o encontrar.

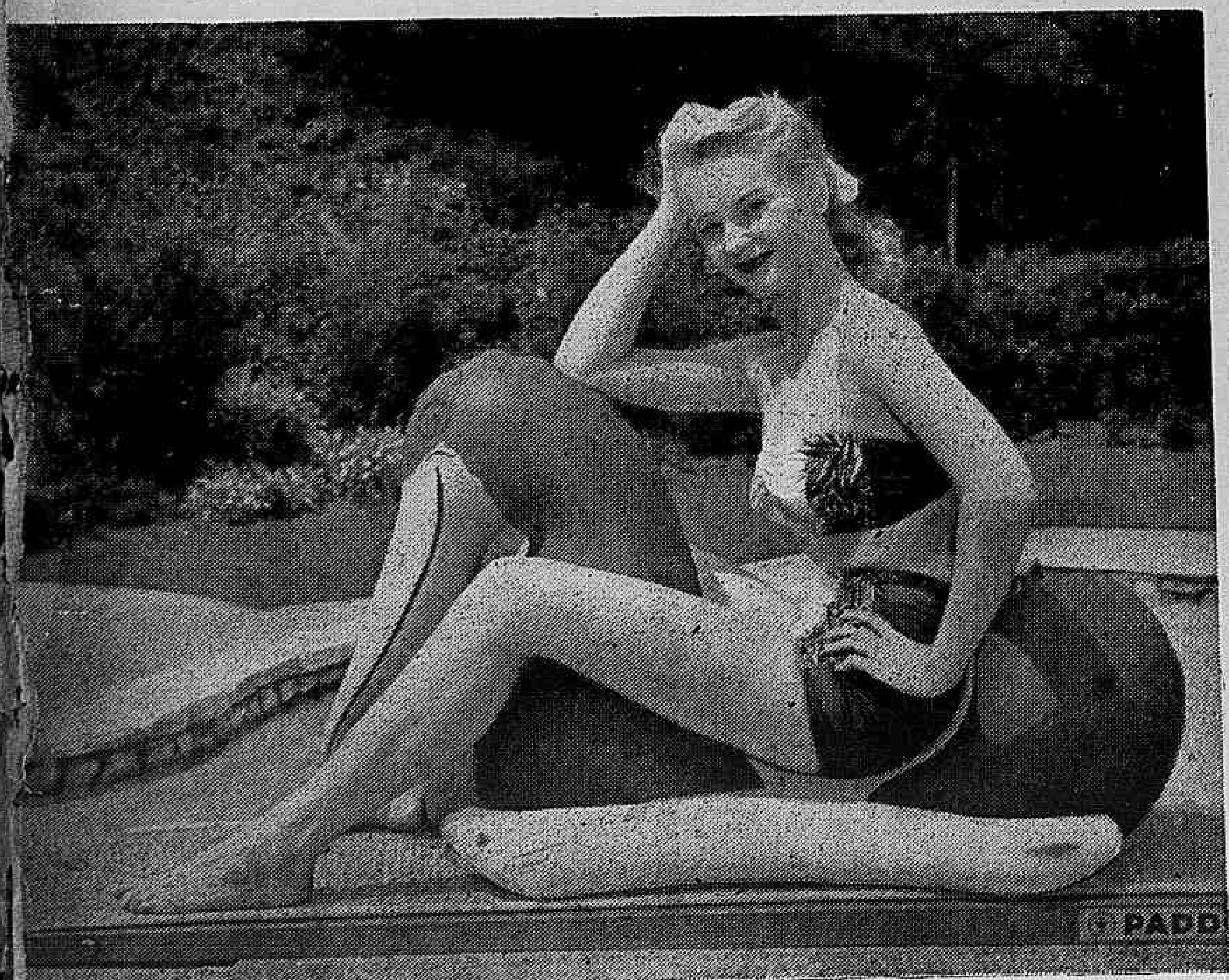
Calma Victor, afirmou o Coronel. Jason está alí estendido sôbre um carro de boi a procura de um socorro médico.

— Que morra!!!

(Cont. na pág. 34)

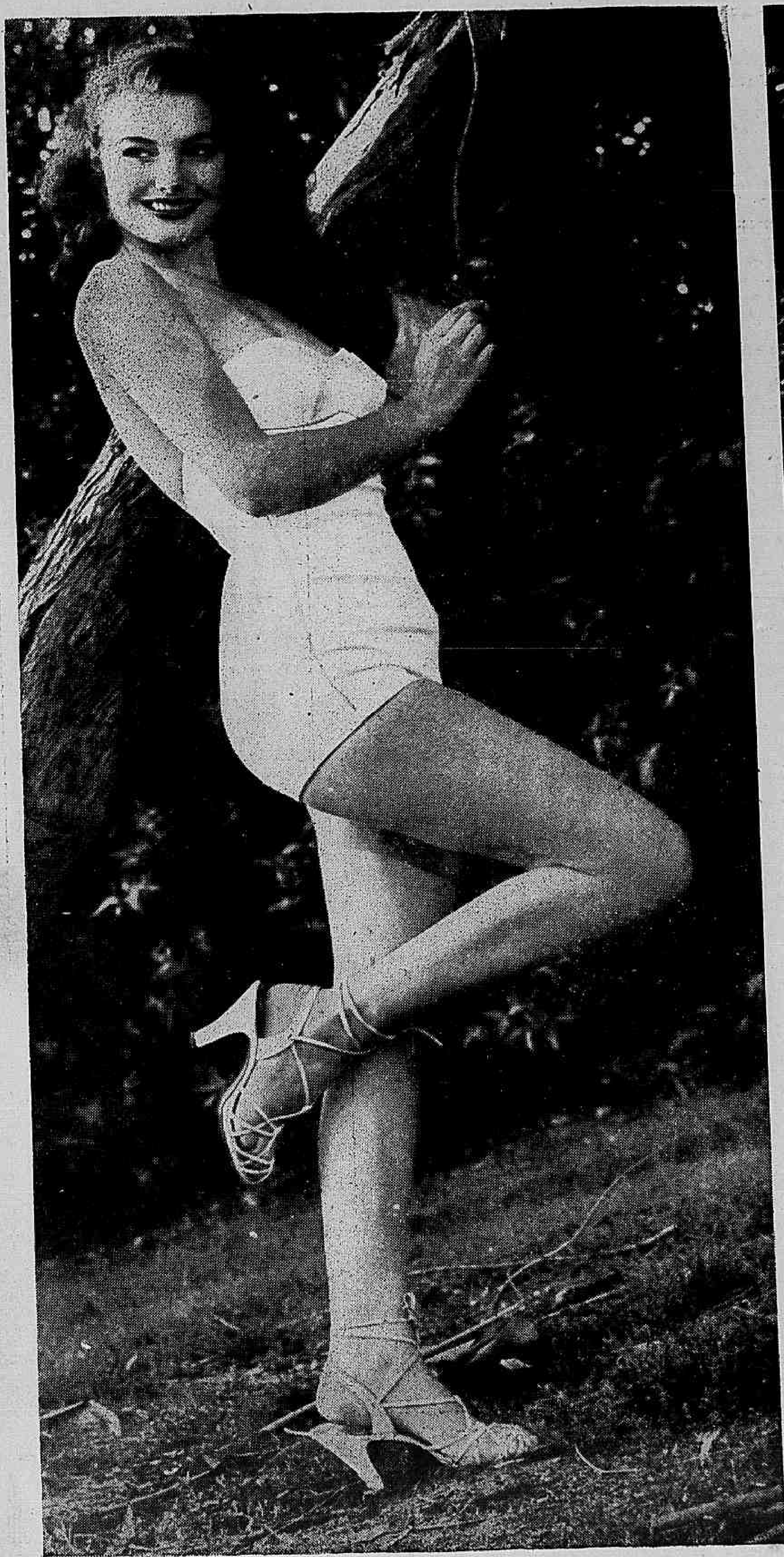
DEBRA
PAGET

Fotos 20th Century Fox



ANNE
FRANCIS

ELAS NÃO SÃO PERNÓSTICAS..



JUNE
MC CALL



MERRY
ANDERS

DESTINO

(Cont. da pág. 31)

— Victor, você é médico, prestou um juramento.

— Vamos lá. Decidiu Victor.

Victor examina Jason e consta uma apendicite aguda. E' necessário operá-lo imediatamente.

— Não tenho os ferros! E' a desculpa de Victor.

—Mas o consultório de Pedro tem todo o material, insiste Helena, dando também a sua parte.

— Acha justo pedir aquela louca os ferros para operar o assassino de Pedro?

Helena retruca que Pedro assim o faria.

Victor já estava convencido, agora vinha o pior, convencer Luiza entregar o material necessário para a operação.

E' tocando ao piano, o que Pedro habitualmente tocava e falando-lhe como se fôsse Pedro que a convence.

Opera Jason e o salva.

Mais tarde, pela estrada a fora de mão dada com Helena os jovens partem a procura de uma felicidade que ambos tinham direito.

FIM.

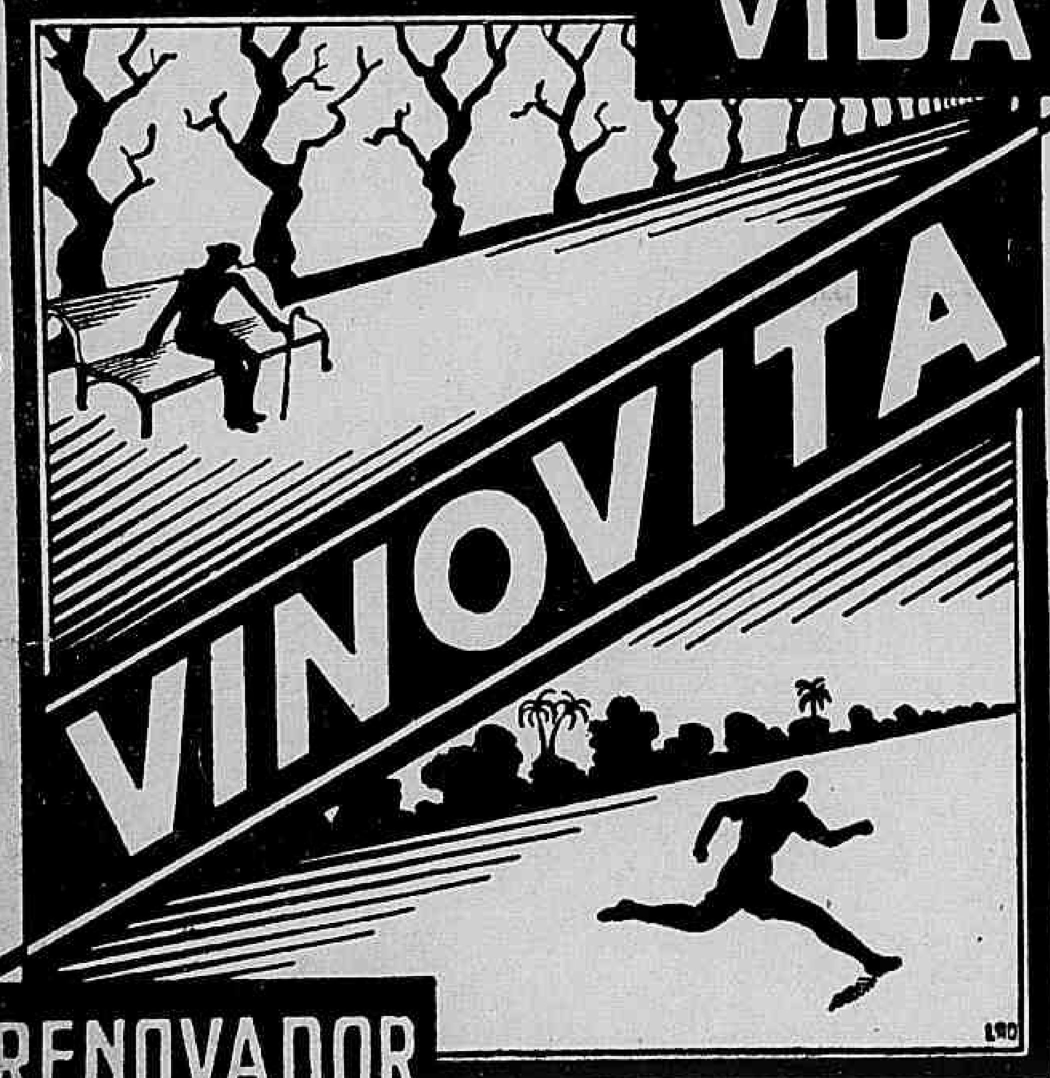
COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.





A WARNER . . .

(Cont. da pág. 3)

cisivamente para que possamos manter o cinema como um grande meio de entretenimento."

E prosseguiu o sr. Jack L. Warner:

— "Nós igualmente acreditamos que o WARNERCOLOR vem completar a árdua tarefa que nos propusemos realizar em favor do cinema desde há vários anos quando introduzimos o som nas películas cinematográficas. Só nos resta congratularmo-nos com os técnicos e engenheiros, cujo talento e sabedoria são merecedores de elogios, porque não fôsse a dedicação e a tenacidade dêsses homens, hoje não poderíamos apresentar o WARNERCOLOR como esplêndida realidade. Êles tornaram possível a utilização dêsse processo revolucionário na fotografia em côres e que vai surpreender os fãs de cinema em tôdas as partes do mundo!"

CAUSA SENSAÇÃO O PRIMEIRO "WARNERCOLOR"!

A Warner Bros. apresentou em dias da semana passada em exibição especial o primeiro filme produzido pelo novo processo "WARNERCOLOR", intitulado "Luta Selvagem" (The Lion and the Horse), bem como algumas cenas inéditas de outro filme ainda em preparo, também em Warnercolor, "Os Milagres de Nossa Senhora de Fátima" (The Miracle of Our Lady of Fátima).

A reação produzida em todos os que presenciaram à exibição foi das mais lisonjeiras para os criadores do revolucionário processo "Warnercolor". Palmas foram ouvidas quando a sessão terminou e os comentários afirmavam que o WARNER COLOR vinha trazer ao cinema decisiva contribuição para que êle possa ainda mais se aproximar da vida e da realidade!



A CENA muda

Nº 20 — 15-5-52

SUMÁRIO

Revolucionando o mundo das côres	3
Pier Angeli	3
Ann Todd	4/5
O flagelo de Deus (enrêdo)	6/7
A turma da velha guarda (Milton Salles)	8/9
Um tema para debates (Louis Janfret)	10/11
Flashes	12
David Briau na intimidade	13
O tecnicolor chega ao Brasil (Paulo Kalamar)	14/15
Kirk Douglas	15
Semana do Rádio (Max Mino)	16
Flagrantes	18
Pompéia — cidade maldita (enrêdo)	20
Jazz em Cena	22
Um vilão amoroso	23
A grande tentação (enrêdo)	24/25
Palco Giratório	25
Barbara Hale	26
Steve Cochran	29
Destino (enrêdo)	30
Elas não são pernósticas	32/33

CAPA

Debrat Paget

(T.C. Fox)

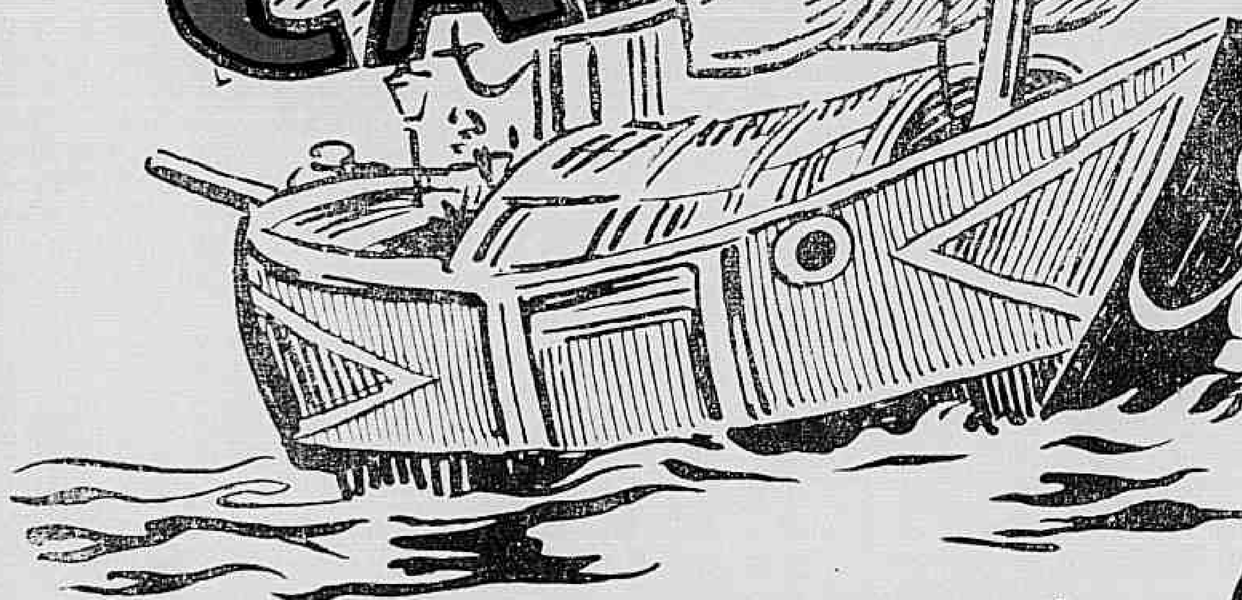
QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILISTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. — Cartas: Avenida Rio Branco, 117 — Sala 305, para remessa do programa.



SUSAN HAYWARD, 20th Century Fox
Aparecerá em "David e Betsabá"

ACOMPANHE AS AVENTURAS CAPITÃO ROB





NOVA FIGURA DE HERÓI
QUE A REVISTA DA SEMANA
LANÇOU NO BRASIL

•

HISTÓRIAS ESCOLHIDAS
COM RIGOROSO
CRITÉRIO

AMOR · SENSAÇÃO
HEROISMO
EM TERRA E NO MAR

REVISTA DA SEMANA